

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Centro de Ciências Agrárias
Coordenação do Curso de Engenharia Agrônômica

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE
ENGENHARIA AGRÔNOMICA
Etapa de auto-avaliação

1999

Reitor

José Rubens Rebelatto

Vice-Reitor

Oswaldo Baptista Duarte Filho

Pró-Reitora de Graduação

Nancy Vinagre Fonseca de Almeida

Diretor do Centro de Ciências Agrárias

Rubismar Stolf

Comissão Central de Avaliação do Ensino de Graduação

Nobuko Kawashita

Nancy Vinagre Fonseca de Almeida

Maria Helena Antunes de Oliveira e Souza

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
1- IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	2
2- HISTÓRICO DO CURSO E PERFIL PROFISSIONAL	3
3- PROCESSOS PEDAGÓGICOS E ORGANIZACIONAIS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES	5
3.1- Grade Curricular	5
3.1.1- Informações gerais	5
3.1.2- Análise da grade curricular	11
3.2- Disciplinas do Curso	12
3.2.1- Objetivos	12
3.2.2- Ementas e programas	13
3.2.3- Estratégias docentes/Atividades dos alunos	14
3.2.4- Procedimentos de avaliação	17
3.2.5- Bibliografia	19
3.3- Programas/Atividades Especiais	21
4- FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CONTEXTO SOCIAL	23
4.1- Formação Geral	23
4.2- Formação Científica	25
4.3- Formação Pedagógica	25
4.4- Formação e Exercício Profissional	26
4.4.1- Análise da adequação do Curso ao profissional proposto	26
4.4.2- Análise da percepção dos alunos sobre diferentes aspectos da formação/atuação profissional	27
4.5- Considerações Finais a Respeito de Currículos e Programas	29
5- PESSOAL	30
5.1- Pessoal Docente	30
5.2- Pessoal Técnico-Administrativo	34
5.3- Pessoal Discente	34
5.3.1- Motivos de opção pelo Curso	34
5.3.2- Caracterização sócio-econômica dos ingressantes no Curso	34
5.3.3- Desempenho no Vestibular	42
5.3.4- Permanência no Curso	43
5.3.5- Continuidade dos estudos/Exercício profissional por parte dos	

egressos do Curso	44
5.4- Desempenho Docente e Discente	44
5.4.1- Desempenho discente	44
5.4.2- Desempenho docente	49
5.4.3- Interação professor-aluno	54
5.4.4- Propostas para melhoria do desempenho docente e discente no Curso	54
5.5- Relacionamento Interpessoal e entre Instâncias	60
6- CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRÍCULARES	61
6.1- Coordenação Didático-Pedagógica	61
6.2- Desempenho de Instâncias Extra-Curso, com Influência no Mesmo	65
6.3- Coordenação Administrativa	66
6.4- Funcionamento do Curso	67
6.5- Infra-Estrutura Física e Recursos	68
6.6- Biblioteca Central	70
6.7- Serviços de Informática	72
6.8- Outros Serviços de Apoio Acadêmico	73
6.9- Serviços Comunitários	73
6.10- Considerações Finais a Respeito das Condições para o Desenvol- vimento das Atividades Curriculares	75
7- SÍNTESE DAS PROPOSTAS PARA A MELHORIA DO CURSO ..	76
7.1- Opção Fundamental do Curso	76
7.2- Formação Geral	76
7.3- Formação Científica	76
7.4- Formação e Exercício Profissional	76
7.5- Currículo/Grade Curricular	77
7.6- Disciplinas do Curso	77
7.6.1- Objetivos	77
7.6.2- Ementas e programas	77
7.6.3- Estratégias docentes/Atividades de alunos	78
7.6.4- Procedimentos de avaliação	78
7.6.5- Bibliografia.....	79
7.6.6- Outros aspectos	79
7.7- Programas/Atividades Especiais	79
7.8- Pessoal Técnico-Administrativo Atuante no Curso	80
7.9- Pessoal Discente	80
7.10- Pessoal Docente	81
7.11- Relacionamento Interpessoal e entre Instâncias	85
7.12- Condições para o Desenvolvimento das Atividades Curriculares	85

7.12.1- Coordenação didático-pedagógica	85
7.12.2- Divisão de Informação e Controle Acadêmico (DICA)	86
7.12.3- Funcionamento do Curso	87
7.12.4- Infra-estrutura física e recursos	87
7.12.5- Biblioteca	88
7.12.6- Serviços de informática	89
7.12.7- Serviços comunitários	90
7.12.8- Outros aspectos	91

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	- Número de créditos do Curso de Engenharia Agrônômica e de conjuntos de disciplinas do mesmo, agrupadas por diferentes critérios	5
Tabela 2	- Grade curricular do Curso de Engenharia Agrônômica, com a distribuição das disciplinas por período e indicação dos respectivos códigos e créditos	6
Tabela 3	- Grade curricular do Curso, com indicação do semestre de oferecimento das disciplinas, seus respectivos créditos e requisitos e siglas dos departamentos por elas responsáveis	8
Tabela 4	- Relação de disciplinas optativas do Curso com a indicação de seu caráter	11
Tabela 5	- Entradas de alunos no Curso, no período 1993-1º semestre 99, por diferentes mecanismos	43
Tabela 6	- Saídas de alunos do Curso, em suas várias formas, no período 1993-1º semestre 99	43
Tabela 7	- Tempo médio de integralização curricular dos alunos do Curso, no período 1993-1º semestre 99, com a indicação do número de formados	43
Tabela 8	- Relação das disciplinas que apresentam um percentual de desistência dos alunos matriculados correspondente a mais que 10%, com a indicação, em termos percentuais, da ocorrência desse fato em relação às várias ofertas das disciplinas	45
Tabela 9	- Relação das disciplinas em que a reprovação é superior a 25%, com a indicação, em termos percentuais, da ocorrência desse fato em relação às várias ofertas das disciplinas	45
Tabela 10	- Relação das disciplinas em que mais de 25% dos alunos obtêm nota no intervalo 8-10, com a indicação, em termos percentuais, da ocorrência desse fato em relação	

	às várias ofertas das disciplinas	46
	
Tabela 11 -	Perdas de vagas pelos alunos do Curso, no período 1993-97, em suas diferentes formas	47
Tabela 12 -	Infra-estrutura disponível para o Curso	69

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Estratégias didáticas utilizadas nas várias disciplinas do Curso, com indicação do número de disciplinas em que elas são utilizadas, de acordo com os planos de ensino apresentados pelos docentes responsáveis pelas disciplinas	15
Figura 2	- Instrumentos de avaliação utilizados pelas disciplinas do Curso, com a especificação do número de disciplinas em que eles são utilizados, de acordo com os planos de ensino apresentados pelos docentes responsáveis pelas disciplinas	18
Figura 3	- Distribuição percentual de todas as referências bibliográficas apresentadas nos planos de ensino das disciplinas por tipo de bibliografia	20
Figura 4	- Número de disciplinas que têm indicado nas referências bibliográficas de seus planos de ensino o tipo de bibliografia especificado	20
Figura 5	- Distribuição percentual dos alunos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com o sexo	35
Figura 6	- Distribuição percentual dos alunos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com a faixa etária .	35
Figura 7	- Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com a faixa de renda familiar, expressa em salários mínimos (sm)	36
Figura 8	- Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com a região de procedência .	37
Figura 9	- Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com o vínculo administrativo da escola de 1º grau por eles cursada	38
Figura 10	- Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no	

	período 1994-98, de acordo com o vínculo administrativo da escola de 2º grau por eles cursada	38
Figura 11 -	Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com a realização ou não de curso pré-vestibular	39
Figura 12 -	Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com a opção (a partir de 1998, a carreira passou a ter uma única opção)	39
Figura 13 -	Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1995-98, de acordo com o critério de ter ou não realizado outro vestibular para o Curso que está iniciando	40
Figura 14 -	Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com o critério de trabalhar ou não antes do Vestibular	40
Figura 15 -	Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com a forma pela qual pretendem se manter	41
Figura 16 -	Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com a perspectiva de local em que pretendem morar	41
Figura 17 -	Notas médias, por disciplina e final, dos ingressantes no Curso, no ano de 1994	42
Figura 18 -	Percentuais de acerto de questões, correspondentes às notas de corte na primeira fase do Vestibular, para os ingressantes no Curso, no período 1994-98	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Formação acadêmica dos professores do Curso	31
Quadro 2 - Pessoal técnico-administrativo atuante no Curso, com os respectivos departamentos de alocação, nível funcional e qualificação	34

SIGLAS UTILIZADAS

CAC -	Comissão de Avaliação do Curso
CCA -	Centro de Ciências Agrárias
CENA -	Centro de Energia Nuclear Aplicada à Agricultura
CEPE -	Conselho de Ensino e Pesquisa
DBV -	Departamento de Biotecnologia Vegetal
DC -	Departamento de Computação
DCSo -	Departamento de Ciências Sociais
DECiv -	Departamento de Engenharia Civil
DEs -	Departamento de Estatística
DF -	Departamento de Física
DL -	Departamento de Letras
DM -	Departamento de Matemática
DRN -	Departamento de Recursos Naturais
DTA/ -	Departamento de Tecnologia Agroindustrial e Sócio-economia Rural
EESC/USP -	Escola de Engenharia de São Carlos/Universidade de São Paulo
ESAL -	Escola Superior de Agricultura de Lavras (Lavras-MG)
ESALQ/USP -	Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"/Universidade de São Paulo (Piracicaba-SP)
FAZ MCG -	Faculdade de Agronomia e Zootecnia "Manoel Carlos Gonçalves" (Espírito Santo do Pinhal-SP)
FCBA -	Faculdade de Ciências Biológicas de Araras (Araras-SP)
FCE-CAE -	Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administração de Empresas (Piracicaba-SP)
FCMB/UNESP -	Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas/UNESP
FE -	Faculdade de Educação
IAA -	Instituto do Açúcar e do Alcool
IB/UNESP -	Instituto de Biologia/UNESP
IB/UNICAMP -	Instituto de Biologia/UNICAMP
IGCE/UNESP -	Instituto de Geografia e Ciências Exatas/UNESP
IQSC/USP -	Instituto de Química de São Carlos/USP
IQ/UNICAMP	Instituto de Química/UNICAMP
LIG -	Laboratório de Informática para a Graduação

PLANALSÚCAR -	Programa Nacional de Melhoramento da Cana de Açúcar
PRGERN -	Programa de Pós-graduação em Ecologia e Recursos Naturais/UFSCar
UCBMC -	Universidade de Ciências Biológicas de Mogi das Cruzes-SP
UFPR -	Universidade Federal do Paraná-PR
UFRJ -	Universidade Federal do Rio de Janeiro-RJ
UFRRJ -	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-RJ
UFSCar -	Universidade Federal de São Carlos-SP
UNESP -	Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
UNICAMP -	Universidade Estadual de Campinas-SP
UNIMEP -	Universidade Metodista de Piracicaba-SP
USP -	Universidade de São Paulo-SP

APRESENTAÇÃO

Este Relatório refere-se ao processo de auto-avaliação do Curso de Engenharia Agrônômica, realizado no início de 1996, quando ele se encontrava em fase de implantação, com 4 (quatro) turmas de alunos, das quais 3 (três) participaram do referido processo, juntamente com os docentes e funcionários.

A concepção de avaliação adotada foi a de (a)firmar valores, de buscar a melhoria das ações relacionadas ao Curso, independente de comparações com outros cursos ou de julgamentos globais padronizados.

O Curso foi analisado enquanto unidade organizacional, nos seguintes aspectos: perfil do profissional formado, currículos e programas, condições de funcionamento e desempenho docente e discente.

Os instrumentos utilizados para avaliação foram roteiros construídos pela Comissão Central de Avaliação, atuante junto à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), submetidos à crítica da comunidade universitária e assessores, antes de sua aplicação.

Os roteiros referentes ao aspecto desempenho foram preenchidos individualmente pelos professores e alunos e os que envolviam os demais aspectos, em grupos de docentes e discentes.

Os docentes se organizaram por áreas em que atuam no Curso (majoritárias e minoritárias) e os alunos por turma.

A avaliação se desenvolveu dentro do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB-SESu/MEC).

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE
ENGENHARIA AGRÔNOMICA
Etapa de auto-avaliação**

1- IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome: Curso de Engenharia Agrônômica

Ênfases: Agroecologia e Agroindústria

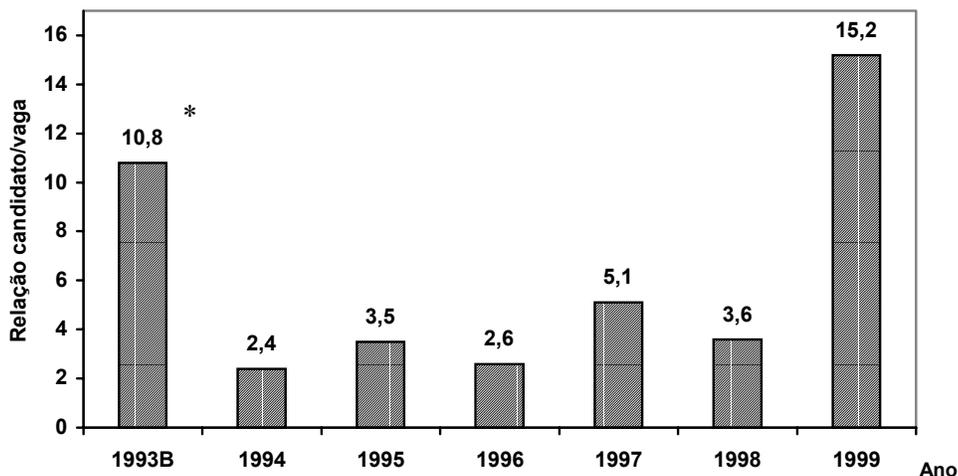
Duração: 10 semestres

Turno de funcionamento: Diurno (integral)

Número de vagas: 40

Data de criação: Abril de 1977

Evolução da relação candidato/vaga em 1ª opção



* Vestibular exclusivo, fora do período de realização dos vestibulares de outras instituições.

2- HISTÓRICO DO CURSO E PERFIL PROFISSIONAL

O Curso de Engenharia Agrônômica está vinculado ao Centro de Ciências Agrárias (CCA), criado em 1991, com a incorporação de unidades do antigo Planalsúcar, órgão vinculado ao extinto Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA), na cidade de Araras (SP).

Esse Curso de Engenharia Agrônômica se constitui no único oferecido por uma universidade federal no Estado de São Paulo.

A criação do Curso foi aprovada na 165^a Reunião Ordinária do Conselho de Ensino e Pesquisa (CEPE), realizada em 25 de janeiro de 1993, após ampla discussão com profissionais da comunidade universitária da UFSCar e de outras instituições.

Em março do mesmo ano foi realizado o primeiro exame vestibular, tendo as aulas se iniciado no dia 31 de março de 1993.

O Curso de Engenharia Agrônômica da UFSCar tem ênfases em Agroecologia e Agroindústria. Em Agroecologia, os alunos têm acesso a conhecimentos que lhes permitem compreender os mecanismos de interação água-solo-planta, bem como algumas técnicas para uma produção agrícola com menores índices de agressão ao meio ambiente. São abordados temas das áreas de análise física ambiental, física do solo e poluição, hidrobiologia ambiental, ecotoxicologia de defensivos, agricultura alternativa e biofertilizantes e resíduos industriais.

Na ênfase em Agroindústria, o graduando adquire formação para compreender toda a cadeia de determinados produtos, desde a produção no campo até a distribuição para o mercado final, passando pelas fases de processamento e estocagem. São abordados temas como sistemas agroindustriais, gestão da qualidade, fisiologia da pós-colheita, gerência industrial, economia da produção agroindustrial e comercialização agrícola.

O Curso contempla participação em seminários e aulas de campo, com vivência laboratorial, permitindo ao futuro profissional maior aptidão para implantar avanços tecnológicos no setor agroindustrial e desenvolver projetos

agrícolas. O alto nível de especialização docente também proporciona ações como a oferta da disciplina de Plasticultura (cultivos protegidos), na qual a UFSCar é pioneira no Brasil, num esforço curricular para melhor capacitar os futuros profissionais da área. Também são destaque pesquisas para a produção de mudas *in vitro* e avanços significativos no melhoramento genético da cana-de-açúcar, entre outras.

O profissional formado pelo Curso pode atuar como autônomo ou em instituições/empresas públicas e privadas, desenvolvendo atividades de pesquisa, administração, ensino, planejamento; análises de projetos; ensaios de variados tipos de insumos; assistência técnica; transferência de tecnologia; perícias e vistorias; gerenciamento de propriedades agrícolas; comércio exterior; crédito rural ...

3- PROCESSOS PEDAGÓGICOS E ORGANIZACIONAIS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES

3.1- Grade Curricular

3.1.1- Informações gerais

A **Tabela 1** dá informações gerais sobre o número de créditos do Curso e de conjuntos de disciplinas do mesmo agrupadas por critérios diversos.

A **Tabela 2** apresenta a grade curricular do Curso, com a distribuição das disciplinas por período e indicação dos respectivos códigos e créditos.

A **Tabela 3** mostra também a grade curricular do Curso, com a indicação do semestre de oferecimento das disciplinas, seus respectivos créditos e requisitos, além da sigla dos departamentos por elas responsáveis.

A **Tabela 4** traz a relação das disciplinas optativas de caráter geral e as específicas para as duas ênfases do Curso.

Tabela 1 –Número de créditos do Curso de Engenharia Agrônômica e de conjuntos de disciplinas do mesmo, agrupadas por diferentes critérios.

Conjuntos de disciplinas	Número de créditos
Total do Curso	262
Média por semestre	30
Máximo por semestre	32
Disciplinas obrigatórias	214
Disciplinas optativas	48
Disciplinas eletivas	0
Disciplinas de ementa aberta	0
Disciplinas específicas ao preparo do pesquisador	0
Estágio obrigatório da área específica	0
Estágio obrigatório na área pedagógica	0

Tabela 2 –Grade curricular do Curso de Engenharia Agrônômica, com a distribuição das

disciplinas por período e indicação dos respectivos códigos e créditos.

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITOS
1º	22006-0	Fundamentos de Química na Agricultura	04
	08901-0	Matemática 1	04
	09601-6	Fundamentos de Física	04
	24071-0	Zoologia	04
	24001-0	Botânica	04
	27013-0	Biologia Celular	04
	23016-2	Introdução à Engenharia Agrônômica	04
	06203-0	Português	02
2º	24004-4	Ciências do Ambiente	04
	24026-5	Botânica Sistemática	04
	22005-1	Química Analítica na Agricultura	04
	22010-8	Bioquímica Agrícola	04
	08904-4	Matemática 4	04
	02006-0	Introdução à Computação para Agronomia	04
	12086-3	Desenho Técnico	02
	04198-0	Práticas Esportivas (Masculina)	02
04199-8	Práticas Esportivas (Feminina)	02	
3º	23018-9	Solos 1	04
	24021-4	Fisiologia Vegetal em Agronomia	04
	22003-5	Fundamentos de Microbiologia para Agronomia	04
	15001-0	Probabilidade Estatística	04
	24011-7	Entomologia Geral	04
	12084-7	Topografia Aplicada à Agronomia	06
	12087-1	Construções Rurais	04
4º	23003-0	Agrometeorologia	04
	24041-9	Fundamentos de Genética	04
	23008-1	Química e Fertilidade dos Solos	04
	24031-1	Fitopatologia Geral	04
	22027-2	Economia e Administração Rural	04
	24072-9	Fisiologia Animal	04
5º	23006-5	Hidráulica Agrícola	04
	23007-3	Aubos e Corretivos	04
	23005-7	Mecanização Agrícola	04
	24012-5	Pragas das Plantas Cultivadas	04
	24032-0	Doenças das Plantas Cultivadas	04
	23019-7	Solos 2	04
	22026-4	Economia e Política Agrícola	04
6º	23011-1	Nutrição Mineral e Adubação de Plantas	04
	22015-9	Seminários	02
	24042-7	Melhoramento Genético Vegetal	04
	24014-1	Zootecnia	04
	24053-2	Horticultura	04
	24051-6	Agricultura 1	04
	22014-0	Ciências Humanas e Sociais	04
	24015-0	Ecologia Agrícola	04
7º	24013-3	Silvicultura	04
	24052-4	Agricultura 2	04
	24054-0	Fruticultura	04
	22013-2	Extensão Rural	04
	23012-0	Relações Hídricas do Sistema Solo-Planta-Atmosfera	04
	22011-6	Tecnologia de Produtos Agrícolas de Origem Animal	04
	22009-4	Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal	04

continua ...

continuação da Tabela 2

PERÍODO	CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITOS
8º	22023-0	Processos Agroindustriais: 1- Fundamentos Químicos (1)	02
	22028-0	Processos Agroindustriais: 2- Fundamentos Microbiológicos (1)	02
	22029-9	Processos Agroindustriais 3 - Fenomenologia (1)	04
	22016-7	Planejamento de Sistemas de Produção Agroecológicos (3)	04
	23020-0	Irrigação e Drenagem	04
	23014-6	Manejo do Solo e Comunidades Vegetais	04
	24016-8	Nematologia Agrícola (5)	04
	22012-4	Experimentação Agrícola	04
	23021-9	Manejo de Plantas Infestantes	04
	24074-5	Monitoramento e Intercâmbio de Informação sobre Estágios (5)	04
9º	24017-6	Insetos Sociais de Importância Econômica (5)	04
	23022-7	Física e Poluição do Solo (4)	04
	22018-4	Sistemas de Produção de Pequenos Animais (5)	04
	24019-2	Agroecologia (3)	04
	22017-5	Comercialização Agrícola (2)	04
	22019-1	Tecnologia de Processos Fermentativos (2)	04
	22032-9	Controle de Qualidade Agroindustrial (2)	04
	23023-5	Análise Física do Ambiente (4)	04
	24020-6	Manejo Integrado de Doenças (5)	04
	22001-9	Introdução à Tecnologia de Produção de Açúcar	04
	23024-3	Características e Manejo de Solos Tropicais (5)	04
	23025-1	Hidrobiologia Ambiental (4)	04
22021-3	Gerência Agroindustrial (2)	02	
10º	23026-0	Sistemas Mecanizados de Colheita (5)	04
	23027-8	Planejamento do Uso de Terra (4)	04
	22022-1	Desenvolvimento Sustentável (3)	04
	20002-7	Introdução à Tecnologia de Produção de Etanol (2)	04
	22024-8	Tecnologia de Produtos Naturais (2)	04
	23028-6	Aplicação e Tratamento de Águas Residuárias (4)	04
	24022-2	Biotecnologia no Controle de Pragas (5)	04
	24023-0	Manejo Integrado de Pragas (5)	04
	24024-9	Cultivos Protegidos (5)	04
	24025-7	Produção de Sementes (2)	04
	22031-0	Tecnologia de Resíduos Agroindustriais (2)	02
	23029-4	Biofertilizantes e Resíduos Agroindustriais (5)	04

- (1) Disciplina obrigatória na ênfase em Agroindústria
- (2) Disciplina optativa na ênfase em Agroindústria
- (3) Disciplina obrigatória na ênfase em Agroecologia
- (4) Disciplina optativa na ênfase em Agroecologia
- (5) Disciplina optativa de caráter geral

- **Obs.:** O aluno para se formar em Engenharia Agrônoma terá de cumprir o currículo pleno = 3.930 horas/aula (262 créditos), sendo 214 créditos (3.210 horas/aula) em disciplinas obrigatórias e 48 créditos (720 horas/aula) em disciplinas optativas.
- Para obter ênfase em Agroecologia, o aluno deve cumprir 24 créditos (360 horas/aula), sendo obrigatórias as disciplinas de Agroecologia, Planejamento de Sistemas de Produção Agroecológicos e Desenvolvimento Sustentável.
- Para obter ênfase em Agroindústria, o aluno deve cumprir 24 créditos (360 horas/aula), sendo obrigatórias as disciplinas de Processos 1 – Fundamentos Químicos, Processos 2 – Fundamentos Microbiológicos e Processos 3 – Fenomenologia.
- Para obter ênfase nas duas áreas (Agroecologia e Agroindústria), o aluno deve cumprir os 48 créditos (24 de cada ênfase), ou seja 720 horas/aula.
- Para se formar em Engenheiro Agrônomo, sem ênfase, o aluno deve cumprir 48 créditos (720 horas/aula) optativos sem atender às exigências das ênfases.

Tabela 3 –Grade curricular do Curso, com indicação do semestre de oferecimento das disciplinas, seus respectivos créditos e requisitos e siglas dos departamentos por elas

responsáveis.

PERÍODO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	DEPARTAMENTO (Sigla)	REQUISITO
1º	Fundamentos de Química na Agricultura	04	DTAI	-
	Matemática I	04	DM	-
	Fundamentos de Física	04	DF	-
	Zoologia	04	DBV	-
	Botânica	04	DBV	-
	Biologia Celular	04	DBV	-
	Introdução à Engenharia Agronômica	04	DRN	-
	Português	02	DL	-
	Total de créditos obrigatórios	30		
2º	Ciências do Ambiente	04	DBV	-
	Botânica Sistemática	04	DBV	Botânica (24001-0)
	Química Analítica na Agricultura	04	DTAI	Fund. de Química na Agricultura (22006-0)
	Bioquímica Agrícola	04	DTAI	Fund. de Química na Agricultura (22006-0)
	Matemática 4	04	DM	Matemática I (08901-0)
	Introdução à Computação para Agronomia	04	DC	-
	Desenho Técnico	02	DECiv	-
	Práticas Esportivas	02	DCS	-
	Total de créditos obrigatórios	28		
3º	Solos 1	04	DRN	Fund. de Química na Agricultura (22006-0) Química Anal. na Agricultura (22005-1)
	Fisiologia Vegetal em Agronomia	04	DBV	Botânica (24001-0) Biol. Cel. (27013-0)
	Fundamentos de Microbiologia para Agronomia	04	DTAI	Bioq. Agrícola (22010-8) Biologia Celular (27013-0)
	Probabilidade e Estatística	04	DEs	-
	Entomologia Geral	04	DBV	-
	Topografia Aplicada à Agronomia	06	DECiv	-
	Construções Rurais	04	DECiv	Desenho Técnico (12086-3)
		Total de créditos obrigatórios	30	
4º	Agrometeorologia	04	DRN	Fundamentos de Física (09601-6)
	Fundamentos de Genética	04	DBV	Biologia Celular (27013-0)
	Química e Fertilidade dos Solos	04	DRN	Solos 1 (23018-9)
	Solos 2	04	DRN	Solos 1 (23018-9)
	Fitopatologia Geral	04	DBV	Fund. de Microb. p/ Agron. (22003-5)
	Economia e Administração Rural	04	DTAI	Matemática 4 (08902-8)
	Fisiologia Animal	04	DBV	-
		Total de créditos obrigatórios	28	
5º	Hidráulica Agrícola	04	DRN	Fund. de Física (09601-6) (R)
	Adubos e Corretivos	04	DRN	Quím. Anal. na Agr. (22005-1)
	Mecanização Agrícola	04	DRN	Fund. de Física (09601-6) (R)
	Pragas das Plantas Cultivadas	04	DBV	Entomologia Geral (24011-7)
	Doenças das Plantas Cultivadas	04	DBV	Fitopatologia Geral (24031-1)
	Economia e Política Agrícola	04	DTAI	Economia e Administração Rural (22027-3)
		Total de créditos obrigatórios	24	

continua ...

... continuação da **Tabela 3**

PERÍODO	DISCIPLINA	CRÉDITOS	DEPARTAMENTO	REQUISITO
---------	------------	----------	--------------	-----------

		TOS	MENTO (Sigla)	
6º	Nutrição Mineral e Adubação de Plantas	04	DRN	Bioq. Agrícola (22010-8) Fisiol. Vegetal (24021-4) Quím. e Fert. dos Solos (23008-1)
	Seminários	02	DTAI	-
	Melhoramento Genético	04	DBV	Fund. de Genética (24041-9)
	Zootecnia	04	DBV	Fisiologia Animal (24072-9)
	Horticultura	04	DBV	Botânica (24001-0)
	Agricultura 1	04	DBV	Fisiol. Vegetal (24021-4)
	Ciências Humanas e Sociais	04	DTAI	Economia e Política Agrícola (22026-4)
	Ecologia Agrícola	04	DBV	Ciências do Ambiente (24004-4)
	Total de créditos obrigatórios	30		
7º	Silvicultura	04	DBV	Botânica (24001-0)
	Agricultura 2	04	DBV	Fisiologia Vegetal (24021-4)
	Fruticultura	04	DBV	Fisiologia Vegetal (24021-4)
	Extensão Rural	04	DTAI	Econ. e Pol. Agric. (22026-4) Ciências Humanas e Sociais (22014-0)
	Relações Hídricas do Sistema Solo/Planta/Atmosfera	04	DRN	Fisiologia Vegetal (24021-4)
	Tecnologia de Produtos Agrícolas de Origem Animal	04	DTAI	Fund. de Microbiologia p/ Agronomia (22003-5)
	Tecnologia de Produtos Agrícolas de Origem Vegetal	04	DTAI	Fund. de Microbiologia p/ Agronomia (22003-5)
		Total de créditos obrigatórios	28	
8º	Microbiologia Aplicada* (I)	04	DTAI	Fund. de Microbiologia p/ Agronomia (22003-5)
	Planejamento de Sistemas de Produção Agroecológicos* (A)	04	DTAI	Economia e Política Agrícola (22026-4) Extensão Rural (22013-2)
	Imigração e Drenagem	04	DRN	Hidráulica Agrícola (23006-5)
	Manejo do Solo e Comunidades Vegetais	04	DRN	Solos 2 (23019-7)
	Nematologia Agrícola* (G)	04	DBV	Fitopatologia Geral (24031- 1)
	Experimentação Agrícola	04	DTAI	Probab. e Estatística (15001-0)
	Manejo de Plantas Infestantes	04	DRN	Botânica (24001-0) Nutrição Min. e Adub. de Plantas (23011-1)
	Monitoramento e Intercâmbio de Informações sobre Estágios* (G)	04		
		Total de créditos optativos	16	
	Total de créditos obrigatórios	16		

*Disciplina optativa (A) Ênfase em Agroecologia obrigatória.
(B) Ênfase em Agroecologia optativa.
(I) Ênfase em Agroindústria.
(G) Ênfase de caráter geral

continua ...

... continuação da Tabela 3

PERÍODO	DISCIPLINA	CRÉDI-	DEPARTA-	REQUISITO
---------	------------	--------	----------	-----------

		TOS	MENTO (Sigla)	
9 ^o	Insetos Sociais de Importância Econômica* (G)	04	DBV	Entomologia Geral (24011-7)
	Física e Poluição do Solo* (B)	04	DRN	Relações Hid. do Sist. Solo/Planta/Atmosfera (23012-0)
	Sistemas de Produção de Pequenos Animais* (G)	04	DBV	Zootecnia (24014-1)
	Agroecologia* (A)	04	DBV	Ecologia Agrícola (24015-0)
	Comercialização Agrícola* (G)	04	DTAI	Economia e Administração Rural (22004-3)
	Tecnologia de Processos Agroindustriais* (I)	04	DTAI	Tec. de Produtos Agrícolas de Origem Vegetal (22009-4) Tec. de Produtos Agrícolas de Origem Animal (22011-6)
	Introdução à Tecnologia de Produção de Açúcar* (I)	04	DTAI	Tec. de Produtos Agrícolas de Origem Vegetal (22009-4)
	Controle de Qualidade Agroindustrial* (I)	04	DTAI	Química Anal. na Agric. (22005-0)
	Análise Física do Ambiente* (B)	04	DRN	Agrometeorologia (23003-0)
	Manejo Integrado de Doenças* (G)	04	DBV	Doenças das Plantas Cultivadas (24032-0)
	Características e Manejo de Solos Tropicais* (G)	04	DRN	Química e Fert. dos Solos (23008-1)
	Hidrologia Ambiental* (B)	04	DRN	Agrometeorologia (23003-0)
	Gerência Agroindustrial* (I)	04	DTAI	-
	Trabalho de Monografia* (G)	04		
	Total de créditos optativos	56		
Total de créditos obrigatórios				
10 ^o	Sistemas Mecanizados de Colheita* (G)	04	DRN	Mecanização Agrícola (23005-7)
	Planejamento do Uso de Terra* (B)	04	DRN	Solos 2 (23019-7)
	Desenvolvimento Sustentável* (A)	04	DTAI	Economia e Política Agrícola (22008-6)
	Introdução à Tecnologia de Produção de Alcool* (I)	04	DTAI	Tec. de Produtos Agrícolas de Origem Vegetal (22009-4)
	Tecnologia de Produtos Naturais* (I)	04	DTAI	Tec. de Produtos Agrícolas de Origem Vegetal (22009-4) Tec. de Produtos Agrícolas de Origem Animal (22011-6)
	Aplicação e Tratamento de Águas Residuárias* (B)	04	DRN	Irrig. e Drenagem (23020-0) Hidrologia Ambiental (23025-1)
	Biotecnologia no Controle de Pragas* (G)	04	DBV	Pragas das Plantas Cultivadas (24012-5)
	Manejo Integrado de Pragas* (G)	04	DBV	Pragas das Plantas Cultivadas (24012-5)
	Cultivos Protegidos* (G)	04	DBV	Horticultura (24053-2)
	Produção de Sementes* (I)	04	DBV	Agricultura 2 (24052-4)
	Biofertilizantes e Resíduos Agroindustriais* (B)	04	DRN	Irrig. e Drenagem (23020-0)
	Total de créditos optativos	44		
	Total de créditos obrigatórios			

*Disciplina optativa (A) Ênfase em Agroecologia obrigatória.
(B) Ênfase em Agroecologia optativa.
(I) Ênfase em Agroindústria.
(G) Ênfase de caráter geral

Tabela 4 –Relação de disciplinas optativas do Curso com a indicação de seu caráter.

CARÁTER	DISCIPLINA
GERAL*	<ul style="list-style-type: none"> • Cultivos Protegidos • Sistemas Mecanizados de Colheita • Comercialização Agrícola • Insetos Sociais de Importância Econômica • Sistemas de Produção de Pequenos Animais • Manejo Integrado de Doenças • Nematologia Agrícola • Características e Manejo de Solos Tropicais • Biotecnologia no Controle de Pragas • Manejo Integrado de Pragas
ESPECÍFICO PARA A ÊNFASE EM AGROECOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento de Sistemas de Produção Agroecológicos • Agroecologia • Análise Física do Ambiente • Desenvolvimento Sustentável • Biofertilizantes e Resíduos Agroindustriais • Hidrologia Ambiental • Planejamento do Uso da Terra • Física e Poluição do Solo • Aplicação e Tratamento de Águas Residuárias
ESPECÍFICO PARA A ÊNFASE EM AGROINDÚSTRIA	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia de Processos Agroindustriais • Introdução à Tecnologia de Produção de Açúcar • Controle de Qualidade Agroindustrial • Introdução à Tecnologia de Produção de Alcool • Tecnologia de Produtos Naturais • Microbiologia Aplicada • Gerência Agroindustrial • Produção de Sementes

* O aluno poderá ainda optar por elaborar uma monografia como trabalho de graduação (TG), ou ainda optar pela disciplina Monitoramento e Intercâmbio de Informações sobre Estágios.

3.1.2- Análise da grade curricular

Pelo "**Indicador de adequação da grade curricular ao perfil profissional proposto pelo Curso**", a CAC, os docentes das áreas majoritárias e as turmas de alunos consideram essa adequação **satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, são avaliados positivamente, pelos vários avaliadores, os seguintes: total de créditos das disciplinas obrigatórias em comparação às optativas e eletivas, número médio de créditos por semestre, distribuição dos créditos entre os semestres, diversidade de

áreas de conhecimento abrangidas pelo Curso, sistema de requisitos e encadeamento das disciplinas na grade curricular, independente da associação por rede de requisitos. As turmas de alunos avaliam positivamente também o número de créditos em estágio curricular na área específica.

São considerados medianamente satisfatórios os seguintes aspectos: número de disciplinas por área de conhecimento e total de créditos das disciplinas por área de conhecimento.

São objeto de polêmica, sendo avaliados positivamente por alguns e negativamente por outros, os seguintes aspectos: diversidade de opções em disciplinas optativas; disciplinas que contemplam a formação básica em História, Filosofia e Metodologia da Ciência; disciplinas que contemplam aspectos sócio-econômico-culturais embasando a atuação profissional e equilíbrio entre disciplinas teóricas e práticas/experimentais.

3.2- Disciplinas do Curso

3.2.1- Objetivos

Os docentes das áreas majoritárias avaliam o **“Grau de coerência entre os objetivos propostos e o profissional que o Curso quer formar”**, nas disciplinas de suas respectivas áreas, como **satisfatório**.

As turmas de alunos avaliam o **“Grau de oportunidade que os alunos têm tido de conhecer os objetivos da maioria das disciplinas do Curso”** como **raro**.

Uma das turmas afirma conhecer os objetivos do Curso através de folhetos informativos distribuídos pela Coordenação do Curso.

As turmas de alunos apresentam as seguintes **sugestões** para superar o problema de não conhecimento dos objetivos das disciplinas:

- a) fixação do boletim informativo nos murais;
- b) discussão em todos os colegiados.

3.2.2- Ementas e programas

Pelo “**Indicador de satisfação com o conteúdo das disciplinas do Curso**”, a CAC avalia esse conteúdo como **satisfatório**.

Os aspectos incluídos nesse indicador são os seguintes: relevância das ementas e programas das disciplinas considerando os objetivos propostos pelo Curso; integração entre os conteúdos propostos nas diferentes disciplinas; abrangência dos conceitos fundamentais da área; articulação dos conteúdos abordados com o processo de construção do conhecimento na área; atualidade dos conteúdos desenvolvidos; articulação dos conteúdos desenvolvidos com problemas atuais da realidade profissional e articulação dos conteúdos desenvolvidos com exercícios, tarefas, provas. A integração dos conteúdos das várias disciplinas é o aspecto avaliado mais negativamente, como medianamente satisfatório; os demais são entendidos como satisfatórios.

Pelo “**Indicador de satisfação com o conteúdo das disciplinas da área**”, que inclui os mesmos aspectos do indicador anterior, os docentes das áreas majoritárias avaliam esse conteúdo como **satisfatório** no geral e em cada um dos aspectos.

Tanto a CAC como as turmas de alunos detectam **áreas mais e menos prestigiadas** no Curso.

As turmas de alunos colocam como áreas mais prestigiadas as seguintes: área biológica, área sucro-alcooleira, Programa de Melhoramento de Cana.

Essas mesmas turmas destacam como áreas menos prestigiadas as seguintes: área de humanas; todas as áreas menos a de melhoramento genético das plantas; Zootecnia; Horticultura; Floricultura; Silvicultura; Entomologia; Fitopatologia.

São apontadas pelos alunos as seguintes conseqüências para a existência de áreas mais e menos prestigiadas no Curso: formação profissional deficiente; falta de preparo adequado para atuação em determinadas áreas como Zootecnia, Agroecologia, Floricultura, Fruticultura etc.

Os docentes das áreas majoritárias não localizam áreas mais prestigiadas no Curso e nem menos prestigiadas.

3.2.3. Estratégias docentes / Atividades dos alunos

A **Figura 1** apresenta as estratégias didáticas utilizadas pelos docentes do Curso, indicando o número de disciplinas que as utilizam, de acordo com os planos de ensino apresentados pelos docentes responsáveis por elas.

Pelo “**Indicador de satisfação com o aprendizado profissional**”, a CAC avalia esse aprendizado como **satisfatório**, os docentes das áreas majoritárias também como satisfatório e as turmas de alunos como **pouco satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, há concordância e avaliação tendendo a medianamente satisfatória nos seguintes casos: planejamento e execução de projetos em equipe e oportunidade de aprendizagem auto-dirigida.

Há discordância na avaliação dos demais aspectos, com avaliação positiva por alguns e negativa por outros. Esses aspectos são os seguintes: exercício de atividades características da profissão, aplicação de conhecimentos/ /habilidades em situações concretas e reais, comunicação com o público ou colegas acerca de atividades profissionais, oportunidade de exercício de reflexão e crítica, oportunidade de exercício autônomo de ações relacionadas à futura ocupação profissional e utilização da literatura existente na área.

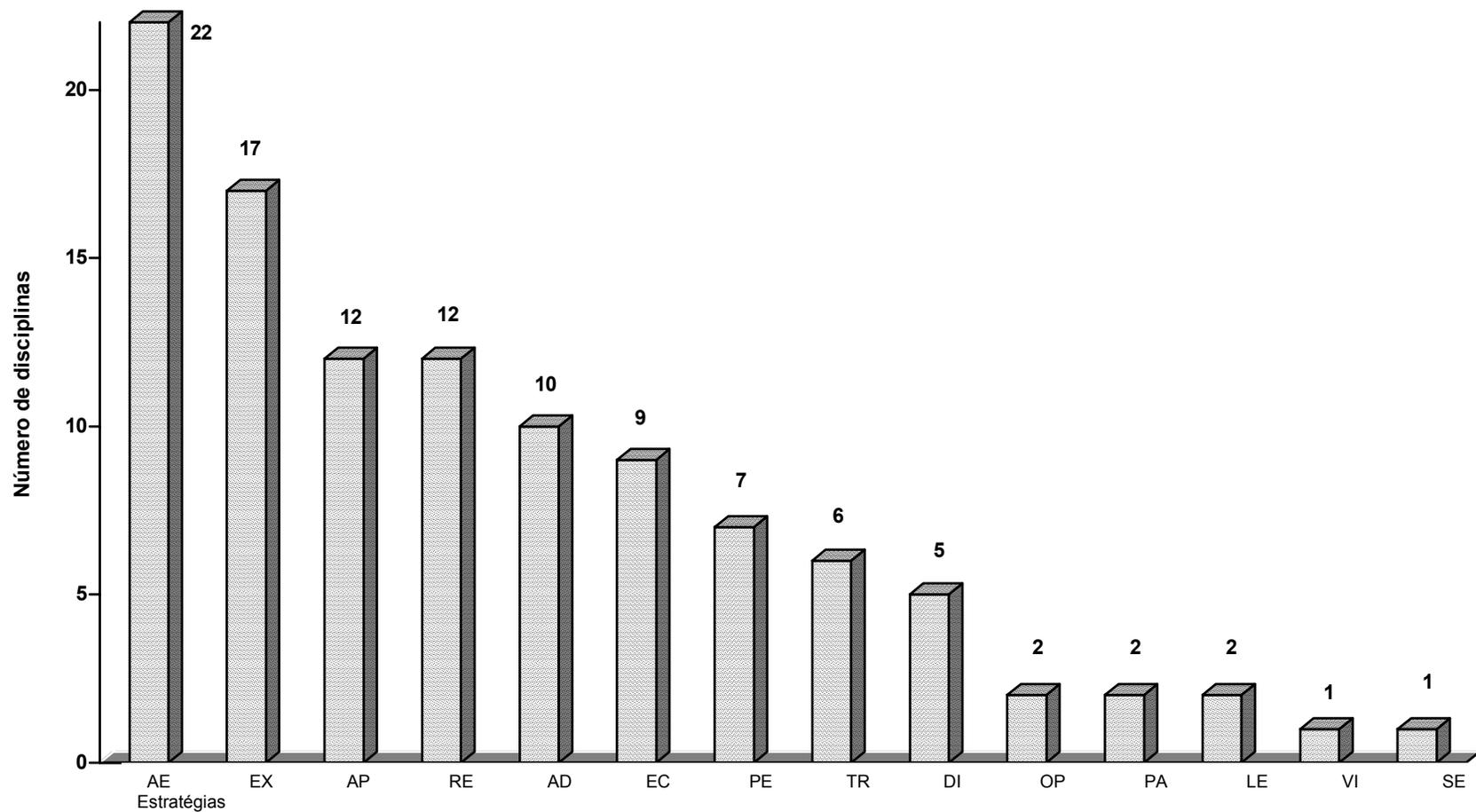


Figura 1 - Estratégias didáticas utilizadas nas várias disciplinas do Curso, com indicação do número de disciplinas em que elas são utilizadas (AE = aula expositiva, EX = exercícios, AP = aula prática, RE = elaboração de relatório, AD = aula dialogada, EC = estudo de casos, PE = pesquisa bibliográfica, TR = trabalho, DI = discussão, OP = orientação para pesquisa, PA = palestra, LE = leitura de texto, VI = visita, SE = seminário), de acordo com os planos de ensino apresentados pelos docentes responsáveis pelas disciplinas.

O planejamento de atividades e/ou serviços na área de atuação profissional é avaliado pelas turmas de alunos como um aspecto medianamente satisfatório no aprendizado profissional, não sendo avaliado pela CAC e pelos docentes.

As turmas de alunos enumeram as seguintes **estratégias didáticas** como as **mais freqüentes**; aulas expositivas, com transparências (principalmente) e “slides”; aulas dialogadas; seminários.

Uma das turmas coloca o **comentário** transcrito a seguir:

“Existem professores que se utilizam de seminários para não prepararem aula”.

Analisando o “**Grau de satisfação dos alunos em relação aos procedimentos didáticos citados como mais freqüentes**”, as turmas de alunos declaram-se **medianamente satisfeitas**, justificando essa avaliação com os argumentos seguintes:

- a) esses procedimentos são muito cansativos;
- b) há exagero em detalhes;
- c) sem a prática, as estratégias mais utilizadas contribuem pouco;
- d) há expectativa por parte dos alunos de exploração de outras estratégias, em especial, aulas práticas.

As turmas de alunos apontam como **procedimentos didáticos mais significativos para a aprendizagem** os que têm as seguintes características:

- a) diminuição do tempo de exposição;
- b) abertura da possibilidade de discussão;
- c) aumento do tempo de discussão;
- d) maior praticidade;
- e) disponibilidade de material.

As turmas de alunos listam os seguintes **recursos didáticos** como os **mais freqüentes**: retroprojetores, projetores de “slides”, “vídeos” e lousa, variando entre elas a opinião sobre a contribuição ou não deles para a aprendizagem.

Os docentes de uma das áreas majoritárias, avaliando **outros aspectos** relativos às estratégias didáticas/atividades de alunos, defendem o aumento de aulas práticas.

3.2.4- Procedimentos de avaliação

A **Figura 2**, construída também a partir de informações existentes nos planos de ensino de todas as disciplinas do Curso, mostra os instrumentos de avaliação utilizados no Curso, com a especificação do número de disciplinas que emprega cada tipo de instrumento.

As turmas de alunos afirmam que as provas escritas são **instrumentos de avaliação** muito freqüentemente utilizados; os exercícios individuais, os relatórios individuais de atividades práticas e os relatórios em grupo de atividades práticas são freqüentemente utilizados e as provas orais, muito raramente empregadas.

Os docentes de uma das áreas majoritárias apontam os seguintes instrumentos de avaliação como os mais freqüentemente utilizados por eles: provas, trabalhos, seminários e debates. Eles afirmam que, através deles, pretendem avaliar os conhecimentos adquiridos.

Analisando o **“Grau de coerência entre as solicitações feitas aos alunos e os aspectos trabalhados nas disciplinas”**, as turmas de alunos avaliam essa coerência como **média**.

Pelo **“Indicador de satisfação com relação aos procedimentos/ condições de avaliação”**, tanto os docentes das áreas majoritárias como as turmas de alunos avaliam esses procedimentos/condições de avaliação como **satisfatórios**.

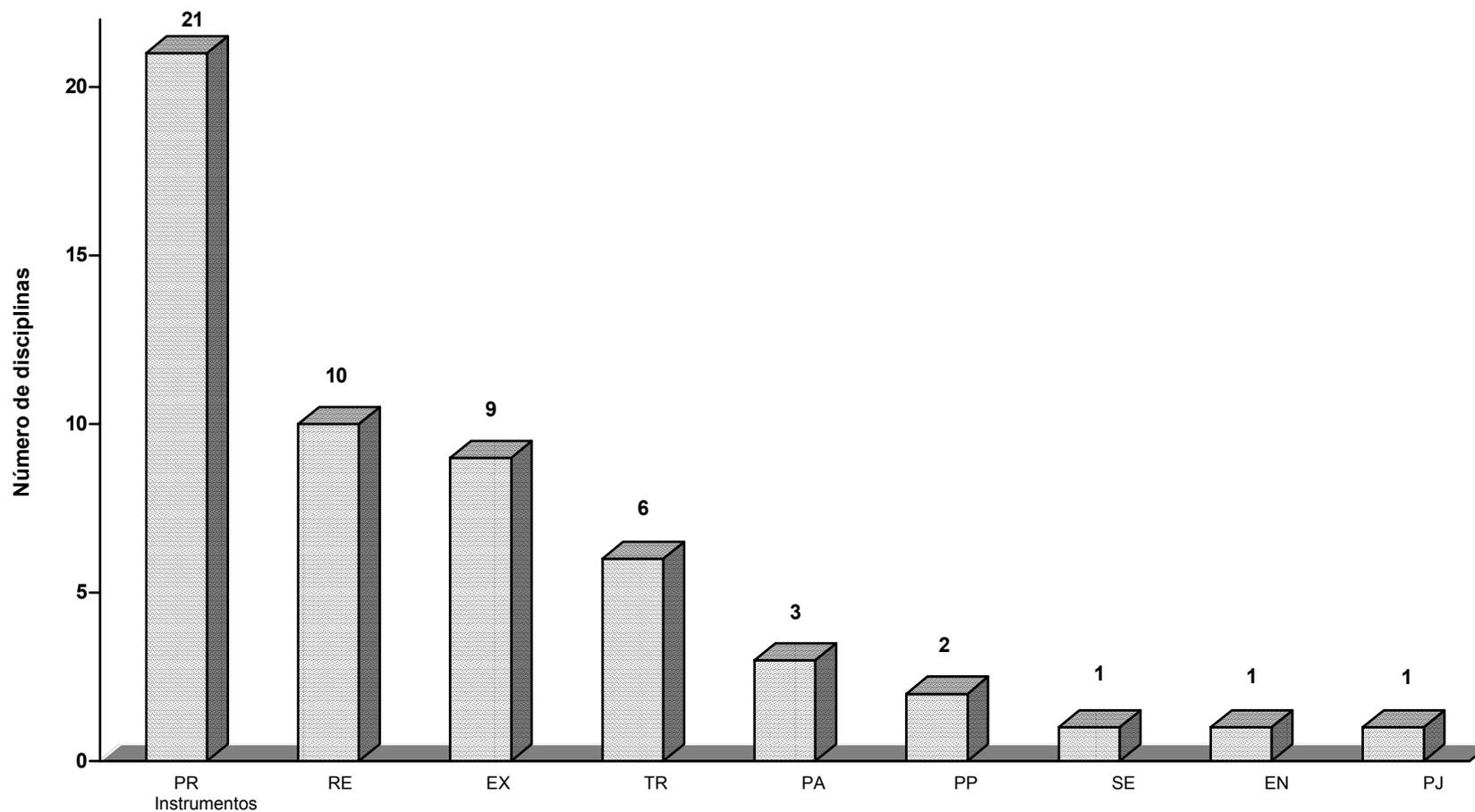


Figura 2 - Instrumentos de avaliação utilizados pelas disciplinas do Curso, com a especificação do número de disciplinas em que eles são utilizados (PR = prova, RE = relatório, EX = exercício, TR = trabalho, PA = participação em aula, PP = prova prática, SE = seminário, EN = entrevista, PJ = projeto), de acordo com os planos de ensino apresentados pelos docentes responsáveis pelas disciplinas.

Em todos os aspectos incluídos nesse indicador há concordância na avaliação dos docentes e discentes. São considerados satisfatórios: o cronograma de provas, exames e exercícios; a clareza nos critérios de avaliação e a constatação continuada do progresso dos alunos por mecanismos outros além das provas. São avaliados como medianamente satisfatórios: a variedade de instrumentos utilizados, o retorno rápido e comentado das avaliações e a eficiência dos critérios de avaliação para aprovação ou não dos alunos.

Tanto os docentes como os alunos entendem que os **procedimentos de avaliação** utilizados contribuem para a **superação das dificuldades** pelos alunos.

Os docentes atribuem essa superação à diversidade de instrumentos e os alunos ao fato de docentes dedicarem tempo a tirar dúvidas dos alunos e alguns docentes superarem as expectativas deles.

Fazendo **outros comentários** a respeito do processo de avaliação a que os alunos são submetidos, as turmas de alunos têm posicionamentos diferenciados. Uma das turmas destaca que os procedimentos de avaliação têm sido muito bons, englobando toda a disciplina em sua parte teórica e prática. Outra turma defende a necessidade de diversificação dos instrumentos de avaliação. A terceira turma ressalta a necessidade de não se aplicarem mais as “ridículas provas do tipo complete”.

3.2.5- Bibliografia

As **Figuras 3 e 4**, também construídas a partir dos dados constantes dos supra-mencionados planos de ensino de todas as disciplinas do Curso, mostram, respectivamente, a distribuição percentual das referências bibliográficas feitas por tipo de bibliografia e o número de disciplinas que tem referenciado, em seus planos, determinado tipo de bibliografia.

Pelo “**Indicador de adequação da bibliografia utilizada nas disciplinas do Curso**”, os docentes das áreas majoritárias avaliam essa bibliografia como **pouco satisfatória**.

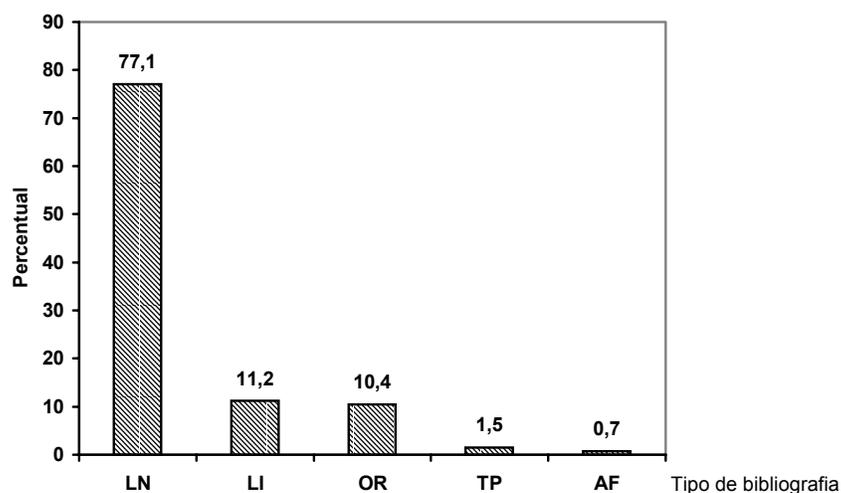


Figura 3 – Distribuição percentual de todas as referências bibliográficas apresentadas nos planos de ensino das disciplinas por tipo de bibliografia (LN = livros nacionais, LI = livros internacionais, OR = obras de referência, TP = textos especialmente preparados, AF = artigos de diferentes fontes) Entre os livros nacionais, das 102 indicações apenas 2 (duas) se constituem em livros-texto.

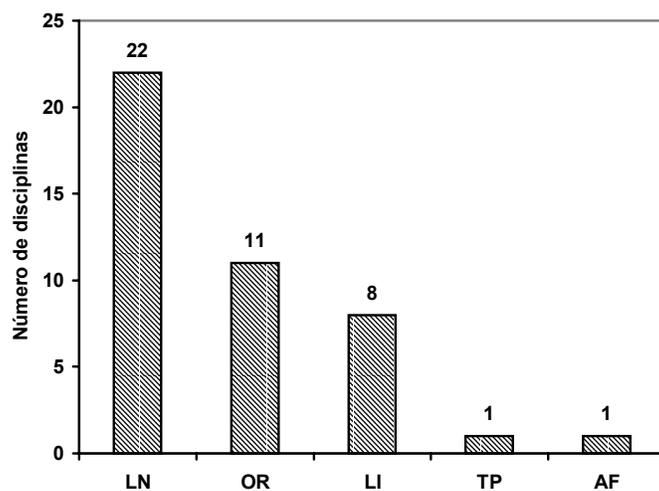


Figura 4 – Número de disciplinas que têm indicado nas referências bibliográficas de seus planos de ensino o tipo de bibliografia especificado: livros nacionais (LN), obras de referência (OR), livros internacionais (LI), TP = textos especialmente preparados, AF = artigos de diferentes fontes.

Essa mesma avaliação é feita para cada aspecto incluído no indicador, entre os quais estão a diversidade como garantia de visão ampla na área, a atualidade e importância das obras e a compatibilidade com o nível de desenvolvimento intelectual dos alunos.

Os docentes salientam que a Biblioteca do Centro de Ciências Agrárias (CCA) é muito mal aparelhada tanto para os alunos como para os docentes.

3.3- Programas / Atividades Especiais

Por meio do “**Indicador de satisfação na participação em programas especiais curriculares**” os docentes das áreas majoritárias avaliam essa participação como **muito satisfatória** e as turmas de alunos como **satisfatória**.

Entre esses programas estão incluídos a monografia de final de Curso e o estágio curricular obrigatório.

Pelo “**Indicador de satisfação na participação em programas especiais complementares**”, a CAC avalia essa participação como **medianamente satisfatória**, os docentes das áreas majoritárias como **pouco satisfatória** e as turmas de alunos como **satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, há concordância dos avaliadores e avaliação positiva, no caso da participação nos seguintes programas: estágio complementar e iniciação científica.

Há também concordância, mas com avaliação negativa, relativamente à participação nos seguintes outros programas complementares: treinamento e atividades regulares de extensão.

A participação do Programa de Monitoria é avaliada positivamente pelos alunos e negativamente pelos docentes.

O Curso não possui o Programa Especial de Treinamento (PET/ /CAPES).

Através do “**Indicador de satisfação na participação em atividades especiais complementares**”, os docentes das áreas majoritárias

avaliam essa participação como **medianamente satisfatória** e as turmas de alunos como **pouco satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, há concordância entre os vários avaliadores, e avaliação mediana, no caso da participação nas seguintes atividades: palestras/debates/mesas redondas e correlatos, congressos/simpósios/seminários e correlatos, visitas/excursões/estudos do meio e correlatos.

Há também concordância, mas com avaliação negativa, relativamente à participação nas seguintes atividades: estudos/atividades multidisciplinares, atividades individualizadas ou em pequenos grupos sob orientação e cursos de línguas estrangeiras extra-curriculares.

É objeto de polêmica, com avaliação positiva por alguns e negativa por outros, a participação nas seguintes atividades: cursos de informática extra-curriculares e disciplinas eletivas.

4- FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CONTEXTO SOCIAL

4.1- Formação Geral

Pelo “**Indicador de satisfação com relação ao desenvolvimento de atitudes/habilidades/competências**”, tanto os docentes das áreas majoritárias como as turmas de alunos avaliam esse desenvolvimento como **satisfatório**.

Nesse indicador estão incluídas as seguintes atitudes/habilidades/competências: espírito crítico (*), autonomia na busca de informações (*), identificação de problemas relevantes para investigação (*), proposição de soluções para problemas de intervenção e/ou pesquisa (**), raciocínio abstrato (**), comprometimento com o avanço do conhecimento, desenvolvimento da curiosidade/da inquietação/do questionamento, prazer/motivação com atividades realizadas ou por realizar (*), preocupação com a exatidão e o rigor em suas ações, desenvolvimento de padrões éticos e de compromissos sócio-políticos (*), domínio dos conhecimentos específicos necessários à atuação profissional, iniciativa para ações profissionais, preparo para o confronto com a realidade social (*) e percepção das diferentes possibilidades de atuação profissional.

A grande maioria dos aspectos é considerada satisfatória tanto pelos docentes como pelos alunos; poucos são considerados medianamente satisfatórios, o que está indicado por um ou dois asteriscos (* = docentes ou alunos avaliam como medianamente satisfatório; ** = docentes e alunos avaliam dessa forma).

Os docentes de uma das áreas majoritárias descrevem as **condições criadas para o desenvolvimento das atitudes/habilidades/competências** supra-mencionadas como aquelas em que há ampliação do horizonte de percepção dos alunos, possibilidade deles articularem suas idéias para participar de debates ...

As turmas de alunos enumeram as seguintes condições criadas:

- a) aulas coincidentes com o interesse dos alunos;

- b) treinamento para apresentação em público;
- c) bom relacionamento entre alunos e professores;
- d) tomada de iniciativas por parte dos alunos;
- e) criação de oportunidades pelos professores.

Por meio do “**Indicador de satisfação com a articulação do Curso com as áreas de pós-graduação, pesquisa e extensão**”, os docentes das áreas majoritárias avaliam essa articulação como **insatisfatória** e as turmas de alunos como **medianamente satisfatória**.

Analisando a articulação com cada área em particular, a melhor articulação, embora considerada satisfatória pelos alunos e insatisfatória pelos docentes, se refere àquela com a pesquisa, seguida pela extensão. Ela não ocorre com a pós-graduação.

O “**Grau de integração do conjunto de atividades do Curso**” é avaliado como **medianamente integrado** pelos docentes das áreas majoritárias e como **integrado** pelas turmas de alunos.

O “**Grau de satisfação com a compatibilidade entre as atividades acadêmicas e as esportivas, sociais, culturais e políticas**” é avaliado como **insatisfatório** tanto pelos docentes como pelos alunos.

Os docentes e alunos apresentam as seguintes **sugestões** para melhorar essa compatibilidade:

- a) diminuição da carga horária do Curso;
- b) promoção de mais eventos no Centro;
- c) melhoria da infra-estrutura do Centro;
- d) maior troca de informações entre os alunos do “campus” de Araras e os do “campus” de São Carlos.

Pelo “**Indicador de participação na política estudantil**”, tanto os docentes das áreas majoritárias como as turmas de alunos avaliam essa participação como **medianamente satisfatória**.

Por meio do “**Indicador de participação dos alunos em eventos científicos**”, os docentes avaliam essa participação como **satisfatória** e as turmas de alunos como **pouco satisfatória**.

Através do “**Indicador de participação dos alunos em eventos culturais**”, as turmas de alunos avaliam essa participação como **pouco satisfatória**.

4.2- Formação Científica

A CAC avalia que o Curso não contempla disciplinas de formação científica e os docentes das áreas majoritárias que contempla.

Os docentes caracterizam essas disciplinas pela utilização de metodologia científica, realização de trabalhos científicos, desenvolvimento com base na história da ciência, preocupação com objetividade, utilização de recursos bibliográficos, emprego da estratégia de seminários.

Pelo “**Indicador de satisfação com o aprendizado para pesquisa**”, tanto a CAC como os docentes das áreas majoritárias como as turmas de alunos avaliam esse aprendizado como **medianamente satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, tendem a ser avaliados como medianamente satisfatórios pelos vários avaliadores os seguintes: participação em pesquisas, produção de trabalho ou relatório baseado em pesquisa, planejamento e execução de projetos em equipe e oportunidade de aprendizagem auto-dirigida.

São objeto de polêmica entre os vários avaliadores, sendo avaliados positivamente por alguns e negativamente por outros, os seguintes outros aspectos: oportunidade de exercício de reflexão e de crítica e utilização da literatura existente na área.

4.3- Formação Pedagógica

Não se aplica.

4.4- Formação e Exercício Profissional

4.4.1- Análise da adequação do Curso ao profissional proposto

Pelo “**Indicador de adequação do Curso ao profissional que se pretende formar**”, os docentes das áreas majoritárias avaliam essa adequação como **mediana**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador são considerados satisfatórios os seguintes: compatibilidade entre o grau de especialização das disciplinas e a formação generalista, articulação entre teoria e prática no Curso e adequação das atividades opcionais (disciplinas, palestras, cursos, estágios etc.) à atualização dos alunos e ao atendimento de interesses mais específicos.

São avaliados como medianamente satisfatórios os seguintes: compatibilidade da seleção das disciplinas do Curso com o profissional proposto, adequação das disciplinas básicas às necessidades formativas, adequação das disciplinas profissionalizantes às necessidades formativas e integração entre as disciplinas básicas e as profissionalizantes.

Analisando a **opção fundamental do Curso no que se refere ao preparo dos alunos para o mercado de trabalho**, os docentes das áreas majoritárias entendem que há uma maior preocupação com o mercado atual e outra menor com o emergente e as turmas de alunos têm opiniões diferentes entre si, uma acreditando que a opção se restringe ao mercado atual, outra ao emergente e a terceira não se manifestando a respeito.

Os docentes das áreas majoritárias acreditam que não há necessidade de reformulações na opção do Curso e uma das turmas de alunos afirma que o Curso tem procurado suprir as necessidades criando novas ênfases.

Os docentes das áreas majoritárias apontam as seguintes **contribuições do Curso à formação do profissional proposto**: desenvolvimento de uma visão global para que o estudante integre suas atividades profissionais nos contextos ambiental e social.

Esses docentes acreditam que não há **necessidade de revisão do perfil proposto** para o profissional formado pelo Curso, no momento.

Tais docentes, fazendo **outras observações/proposições a respeito do perfil do profissional** formado pelo Curso, colocam a necessidade dele ser um “profissional engajado com as questões éticas e atualizado com grandes temas nacionais não necessariamente afetos à sua área de formação profissional”.

As turmas de alunos enumeram as seguintes contribuições dadas pelo Curso no sentido da formação do profissional proposto:

- a) disponibilização no Curso de profissionais especializados nas respectivas áreas em condições de proporcionar aos alunos o alicerce necessário ao enfrentamento do mercado de trabalho;
- b) oferecimento de disciplinas inovadoras pelo Curso;
- c) oferecimento de disciplinas voltadas para processos industriais (Microbiologia) e para preservação do meio ambiente;
- d) realização de discussões internas;
- e) realização de viagens;
- f) cumprimento da carga horária pré-estabelecida pelo Curso.

As turmas de alunos acrescentam as seguintes observações sobre o Curso:

“Versatilidade e três ênfases de extrema necessidade no mercado”.

“Professores não conciliam teoria x prática”.

“Sem áreas experimentais”.

“Sem professores titulares para disciplinas básicas, portanto, com carências”.

4.4.2- Análise da percepção dos alunos sobre diferentes aspectos da formação/atuação profissional

As turmas de alunos têm a seguinte opinião sobre as características dos profissionais formados pelo Curso: profissional com capacidade de desempenhar funções no campo ou no setor agroindustrial, devido às ênfases que o Curso oferece.

As turmas de alunos entendem que a trajetória pelo Curso tem lhes permitido perceber as diferentes possibilidades de atuação profissional, através dos seguintes meios:

- a) cursos;
- b) seminários;
- c) palestras;
- d) aulas;
- e) visitas a empresas e produtores rurais;
- f) oferecimento pelo Curso de amplitude de áreas de atuação.

As turmas de alunos, explicitando a visão que têm sobre o mercado de trabalho para o profissional formado pelo Curso colocam que ele é amplo, podendo o profissional trabalhar em instituições de pesquisa, órgãos públicos, indústria de alimentos, no campo e em universidades.

Os alunos apontam as seguintes fontes para a obtenção dessas informações:

- a) conversas com professores;
- b) palestras ministradas por profissionais da área;
- c) revistas especializadas etc.

Os indicadores abaixo traduzem o grau de segurança/insegurança dos alunos para atuar profissionalmente.

Indicador	Valor atribuído
“Indicador de segurança para atuar como pesquisador”	satisfatório
“Indicador de segurança para atuar como docente”	mediatamente satisfatório
“Indicador de segurança para atuar como consultor/assessor/ /profissional contratado”	medianamente satisfatório

Uma das turmas de alunos ressalta que a segurança ou não depende da capacidade de cada um e de suas habilidades na área específica.

4.5- Considerações Finais a Respeito de Currículos e Programas

Uma das turmas de alunos declara-se muito satisfeita com a formação recebida até o momento no Curso; as outras duas consideram-se satisfeitas.

As turmas colocam as seguintes **justificativas** para isso:

- a) pioneirismo do Curso nas ênfases de Agroecologia e Agroindústria;
- b) qualidade dos professores, técnicos e alunos;
- c) cumprimento do currículo mínimo.

As turmas de alunos colocam que, pelo fato do Curso estar em implantação, ele sofreu muitas mudanças na grade, fazendo com que algumas disciplinas ficassem prejudicadas e outras não ministradas.

Os docentes das áreas majoritárias fazem as seguintes **sugestões** para a superação dos problemas existentes no Curso:

- a) discussão aprofundada do regime especial de recuperação (RER);
- b) maior flexibilidade para mudanças na grade curricular;
- c) avaliação das disciplinas optativas.

As turmas de alunos apresentam as seguintes sugestões nesse mesmo sentido:

- a) aumento de aulas práticas;
- b) garantia de infra-estrutura mínima para o aprendizado.

5- PESSOAL

5.1- Pessoal Docente

O **Quadro 1** apresenta a formação acadêmica dos docentes alocados nos três departamentos do Centro de Ciências Agrárias (CCA), atuantes no Curso até a época da avaliação.

Analisando a **titulação dos docentes** é possível perceber que 60% possuíam o título de doutor, 24,4% o de mestre e 15,6% eram graduados. Mais da metade dos graduados e mestres estavam inscritos, respectivamente, em programas de mestrado e doutorado e 14,8% dos doutores tinham realizado programas de pós-doutorado.

Quanto às instituições em que os docentes realizaram seus **cursos de graduação**, é possível verificar uma diversidade bastante grande (17, no total), com predominância da ESALQ-USP, responsável pela formação de 53,3%. A ela segue-se a FCBA, responsável pela formação de 8,8% dos docentes. Todas as demais instituições são responsáveis pela formação de um ou, no máximo, dois docentes. Apenas um docente se graduou no exterior.

No que se refere às instituições em que os docentes realizaram ou estavam desenvolvendo seu **mestrado**, a diversidade, como é de se esperar, é menor (10, no total), continuando a predominância da ESALQ-USP, com a responsabilidade pela formação de 69,2% dos docentes. A ela segue-se o IB-UNESP, de Rio Claro, com o atendimento a 7,7% dos docentes. As demais instituições formaram um ou, no máximo, dois docentes. Dois docentes obtiveram seu título de mestre em instituições estrangeiras, ambas nos Estados Unidos.

No que diz respeito às instituições nas quais os docentes desenvolveram programas de **doutorado**, há também uma considerável diversidade (12, no total), continuando a predominância das contribuições da ESALQ-USP (51,6%) e do IB-UNESP, de Rio Claro, (9,6%), mas passando o PPGERN-UFSCar a interferir na mesma proporção que este último (9,6%). As demais instituições somente formaram um docente. Dois docentes obtiveram seu título de doutor no exterior, um na Inglaterra e outro nos Estados Unidos.

Quadro 1 - Formação acadêmica dos professores do Curso

Docentes	Departamento (Sigla)	Graduação (Local, ano de conclusão)	Mestrado (Local, ano de conclusão)	Doutorado (Local, ano de conclusão)	Pós-doutorado (Local, ano de conclusão)
Antonio Carlos Arabicano Gueller	DBV	ESALQ-USP – 1973	ESALQ-USP – 1986	ESALQ-USP – 1995	
Antonio Celso Gemente	DTAI	ESALQ-USP – 1974	ESALQ-USP – 1978	FE-UNICAMP – 1996	
Antonio César Salibe	DBV	ESALQ-USP – 1971			
Antonio Hermínio Pinazza	DTAI	ESALQ-USP – 1972	ESALQ-USP – 1978	PPGERN UFSCar	
Antonio Ismael Bassinello	DBV	ESALQ-USP – 1967	ESALQ-USP – 1984	ESALQ-USP – 1991	
Caetano Brugnaro	DTAI	ESALQ-USP – 1987	ESALQ-USP – 1992		
Carlos Magno Pianelli Cantinho	DTAI	FCE CAE – 1967			
Cláudio Hartkopt Lopes	DTAI	UFPR – 1971	CENA-USP – 1997		
Clóvis Parazzi	DTAI	ESALQ-USP – 1975	ESALQ-USP – 1988	IB-UNESP – Rio Claro	
Davi Guilherme Gaspar Ruas	DTAI	ESALQ-USP – 1975	ESALQ-USP – 1978	IGCE-UNESP – 1997	
Edson José de Arruda Leme	DRN	ESALQ-USP – 1970	ESALQ-USP – 1977	EESC-USP – 1991	
Hermann Paulo Hoffmann	DBV	ESALQ-USP – 1976	ESALQ-USP – 1990	ESALQ-USP – 1997	
Hideto Arizono	DBV	FCBA – 1980	ESALQ-USP – 1994		
Jorge José Correa Lopes	DTAI	ESALQ-USP – 1976	ESALQ-USP – 1990	IB-UNESP Rio Claro – 1997	
José Abramo Filho	DBV	IB-UNESP Rio Claro – 1977	IB-UNESP Rio Claro		
José Carlos Casagrande	DRN	ESALQ-USP – 1975	ESALQ-USP – 1978	ESALQ-USP – 1993	
José Carlos Rolim	DRN	ESALQ-USP – 1972	ESALQ-USP – 1989	ESALQ-USP – 1995	
José Geanini Peres	DRN	UFRJ – 1968	ESALQ-USP – 1988	ESALQ-USP – 1994	
José Orlando Filho	DRN	ESALQ-USP – 1969	ESALQ-USP – 1976	ESALQ-USP – 1978	ESALQ-USP – 1995
José Ribeiro de Araújo	DBV	FCBA – 1978		PPGERN-UFSCar – 1995	
Lee Tseng Sheng Gerald	DBV	National Taiwan University – China – 1969	University of Idaho – USA – 1972	IQ-USP – 1978	
Luiz Antonio Correa Margarido	DTAI	ESAL – 1980	ESALQ-USP – 1988	PPGERN-UFSCar – 1994	Universidade Agrícola de Wageningen – Holanda - 1997
Luiz Carlos Ferreira da Silva	DRN	ESALQ-USP – 1974	ESALQ-USP – 1977	ESALQ-USP – 1993	
Marcos Antonio Sanches Vieira	DBV	ESALQ-USP – 1975	IB-UNICAMP – 1985	IB-UNICAMP – 1994	
Maria Bernadete Silva Campos	DBV	FCBA – 1980	ESALQ-USP – 1997		
Maria Teresa Mendes Ribeiro Borges	DTAI	USP Ribeirão Preto – 1980	IQSC-USP – 1996		

continua ...

... continuação do **Quadro 1**

Docentes	Departamento (Sigla)	Graduação (Local, ano de conclusão)	Mestrado (Local, ano de conclusão)	Doutorado (Local, ano de conclusão)	Pós-doutorado (Local, ano de conclusão)
Marineide Mendonça Aguilera	DBV	UFRJ – 1968	ESALQ-USP – 1976	University of Florida – Gainesville-USA	
Miguel Angelo Maniero	DRN	ESALQ-USP – 1977	ESALQ-USP – 1980	ESALQ-USP – 1993	
Newton Macedo	DBV	ESALQ-USP – 1970	ESALQ-USP – 1975	ESALQ-USP – 1978	
Norberto Antonio Lavocenti	DTAI	ESALQ-USP – 1977	ESALQ-USP – 1985	University of Reading – Inglaterra	
Octávio Antonio Valsechi	DTAI	FAZMCG – 1981	ESALQ-USP – 1995		
Paulo César Bodstein Gomes	DTAI	UFMT – 1979	IQ-UNICAMP – 1982	IQ-UNICAMP – 1994	
Paulo Roberto Beskow	DTAI	Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas do Rio de Janeiro – 1973	ESALQ-USP – 1981	IE-UNICAMP – 1994	
Paulo Sérgio Machado Botelho	DBV	ESALQ-USP – 1973	ESALQ-USP – 1975	ESALQ-USP – 1985	ESALQ-USP – 1992
Pedro Shiguera Katayama	DRN	UNESP-Botucatu – 1974			
Rosélis Maria Mendes Barbosa	DTAI	UNIMEP (Letras) – 1975	UNIMEP – 1994		
Rubismar Stolf	DRN	ESALQ-USP – 1973	CENA-USP – 1977	ESALQ-USP – 1982	North Carolina State University e University of California – 1992
Samuel Martins	DBV	ESALQ-USP – 1981			
Sandra Regina Ceccato Antonini	DTAI	IB-UNESP Rio Claro – 1984	IB-UNESP Rio Claro – 1989	IB-UNESP Rio Claro – 1993	
Sebastião Alves de Lima Filho	DRN	UNESP Jaboticabal – 1973	ESALQ-USP – 1978	ESALQ-USP – 1995	
Silvana Perissatto Meneghim	DBV	FCBA – 1981	IB-UNESP Rio Claro		
Sizuo Matsuoka	DBV	ESALQ-USP – 1967		ESALQ-USP – 1973	
Solange Maria Silva Senna de Araújo	DBV	UCBMC – 1972	PPGERN – UFSCar		
Victório Laerte Furlani Neto	DRN	ESALQ-USP – 1970	ESALQ-USP – 1984	ESALQ-USP – 1995	
Yodiro Massuda	DBV	UFRRJ – 1966	Cornell University Ithaca - - USA – 1970	ESALQ-USP – 1981	

Dos quatro docentes que realizaram programas de **pós-doutorado**, dois o fizeram na ESALQ-USP e os outros dois no exterior, em universidades da Holanda e Estados Unidos.

Um percentual de 71,1% dos docentes é **profissional** na área de Agronomia; 15,6% na área de Biologia; 4,4% na de Química; 4,4% na de Economia; 2,2% na de Engenharia Química e 2,2% na de Letras.

Além de influências desses profissionais alocados no Centro de Ciências Agrárias, os alunos do Curso sofrem, nas disciplinas básicas, influências de bacharéis/licenciados de outras áreas, como Matemática, Física, Computação, Engenharia Civil, Estatística, Educação Física.

A **área** em que há maior concentração de **mestrados** de docentes do CCA é a de Solos e Nutrição de Plantas, seguida daquelas de Economia Agrária, Biologia Vegetal e Fitopatologia. Em outras áreas apenas um ou dois docentes desenvolveram seus trabalhos. São elas: Agrometeorologia, Biologia/Entomologia/Zoologia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ecologia e Recursos Naturais, Educação/Filosofia, Energia Nuclear na Agricultura, Estatística e Experimentação Agrônômica, Fitotecnia, Genética Vegetal, Irrigação e Drenagem, Melhoramento de Plantas, Microbiologia Agrícola, Química Analítica, Química Inorgânica, Tecnologia Agrícola.

A **área** com maior concentração de **doutorados** também é a de Solos e Nutrição de Plantas. Em todas as outras foram feitos um ou dois doutorados. São elas: Biologia Vegetal, Bioquímica, Ecologia e Recursos Naturais, Economia, Economia Agrícola, Entomologia, Estatística Aplicada, Fitopatologia, Fitotecnia, Genética e Melhoramento de Plantas, Genética Vegetal/ /Biotecnologia, Geografia/Organização do Espaço, Hidráulica e Saneamento, Irrigação e Drenagem, Lógica e Filosofia da Ciência, Microbiologia Aplicada, Nematologia Agrícola, Química Inorgânica.

5.2- Pessoal Técnico-Administrativo

O **Quadro 2** apresenta a relação de pessoal técnico-administrativo atuante no Curso, com a indicação do departamento em que está alocado, bem como do seu nível funcional e qualificação.

Quadro 2 – Pessoal técnico-administrativo atuante no Curso, com os respectivos departamentos de alocação, nível funcional e qualificação.

Nome	Departamento	Nível funcional	Qualificação
Vânia Maria de Oliveira	CCEA	Técnico secretariado	Nível superior

Analisando o “**Grau de adequação do apoio técnico às atividades de graduação**”, os docentes das áreas majoritárias consideram esse apoio técnico como **pouco satisfatório** e as turmas de alunos como **medianamente satisfatório**.

5.3- Pessoal Discente

5.3.1- Motivos de opção pelo Curso

Não há dados.

5.3.2- Caracterização sócio-econômica dos ingressantes no Curso

As **Figuras 5 a 16** apresentam a caracterização sócio-econômica dos alunos do Curso, no período 1994-98.

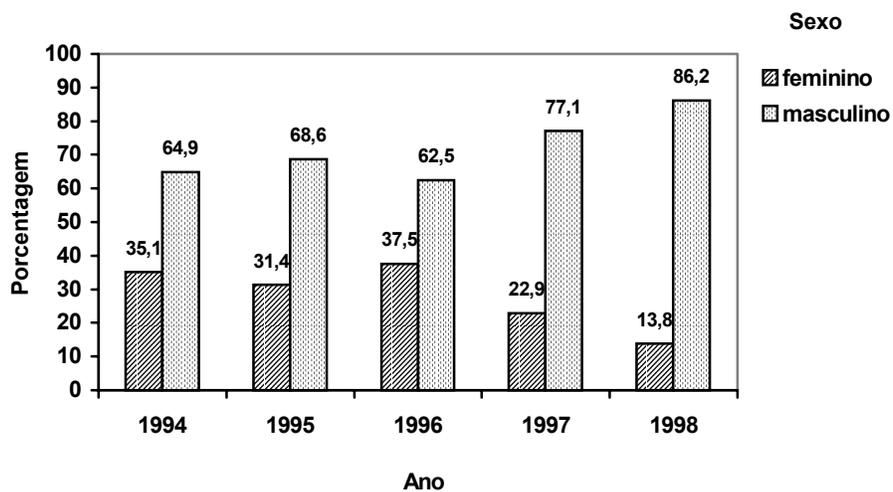


Figura 5 – Distribuição percentual dos alunos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com o sexo.

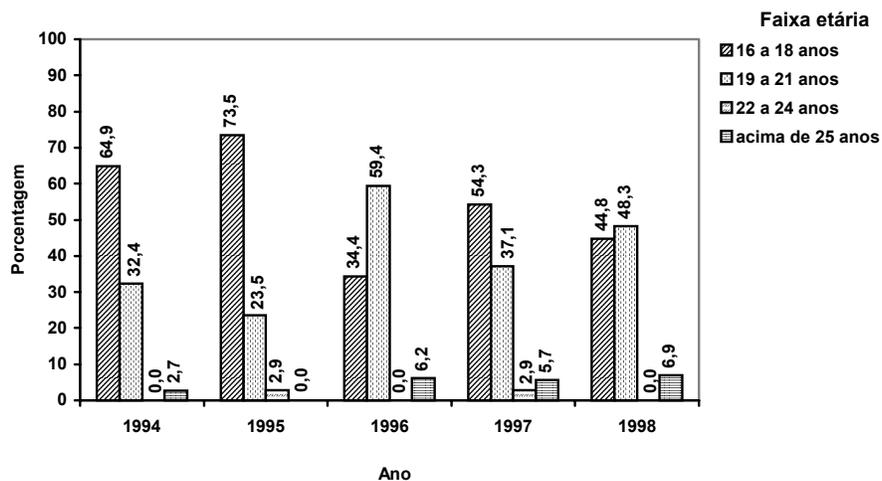


Figura 6 – Distribuição percentual dos alunos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com a faixa etária.

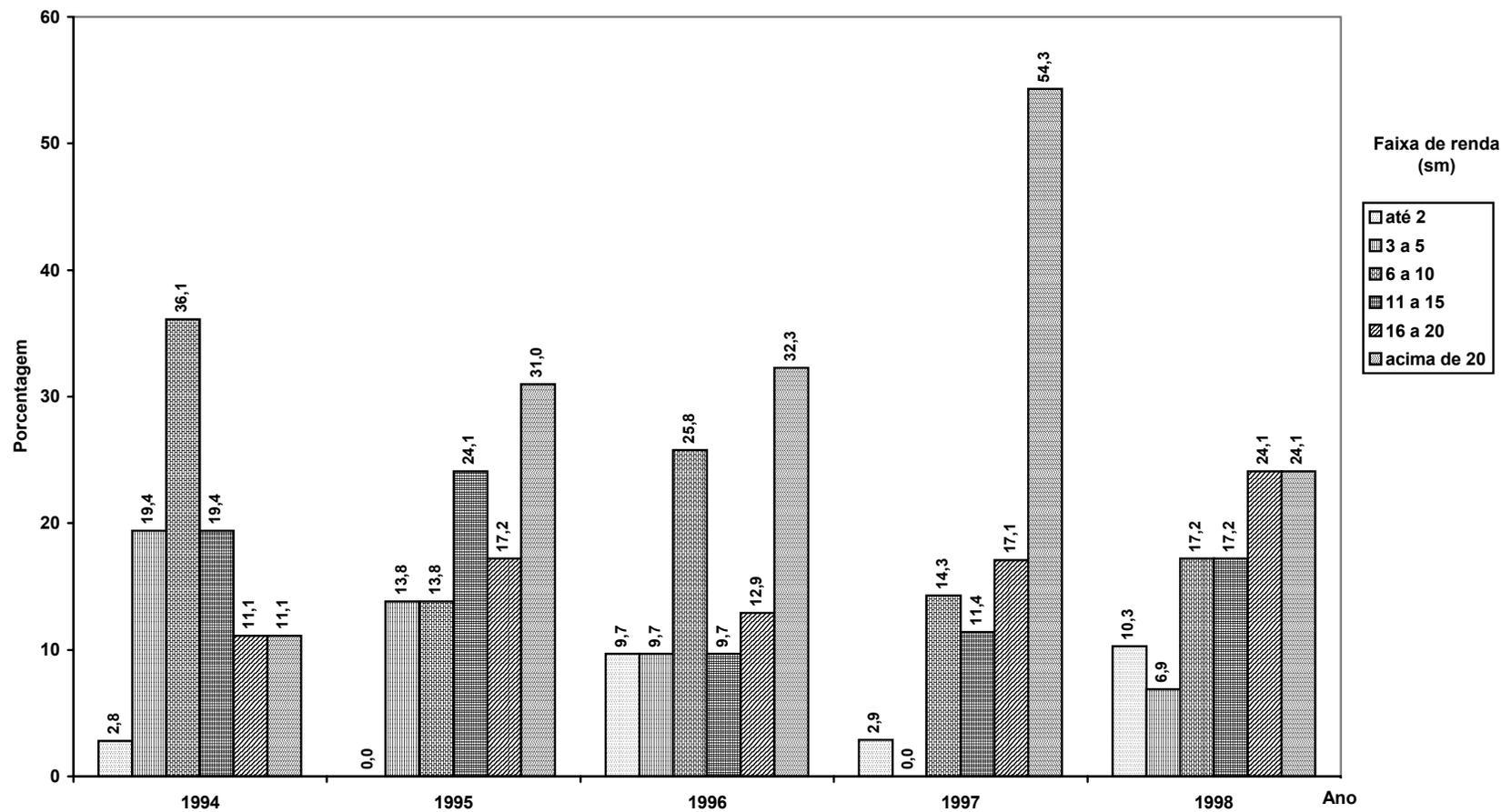


Figura 7 – Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com a faixa de renda familiar, expressa em salários mínimos (sm).

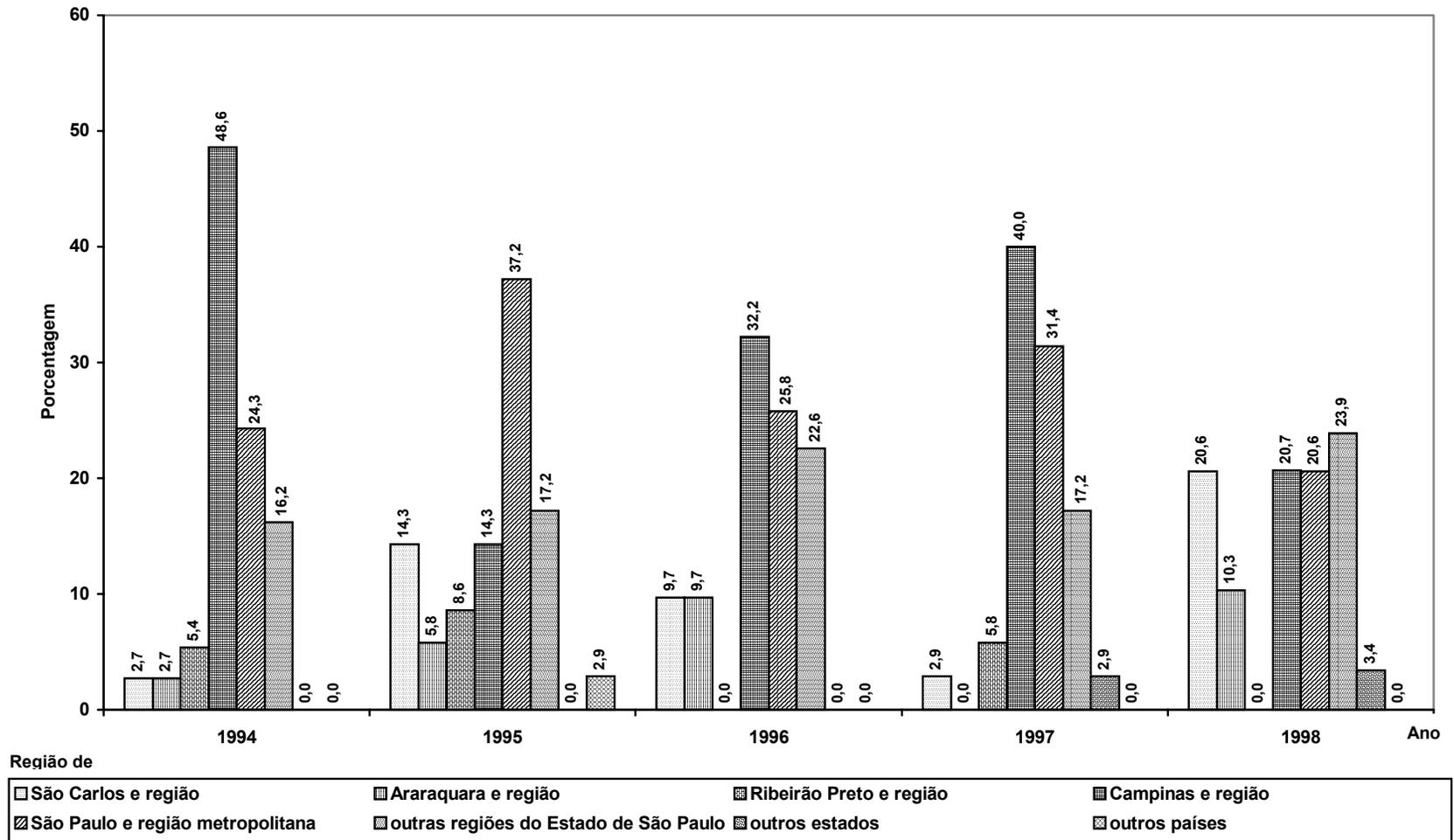


Figura 8 – Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com a região de procedência.

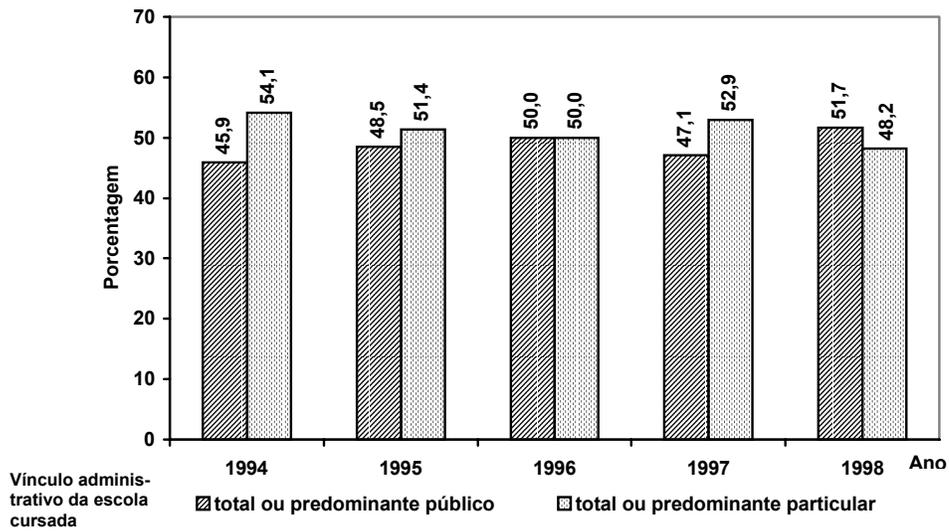


Figura 9 – Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com o vínculo administrativo da escola de 1º grau por eles cursada.

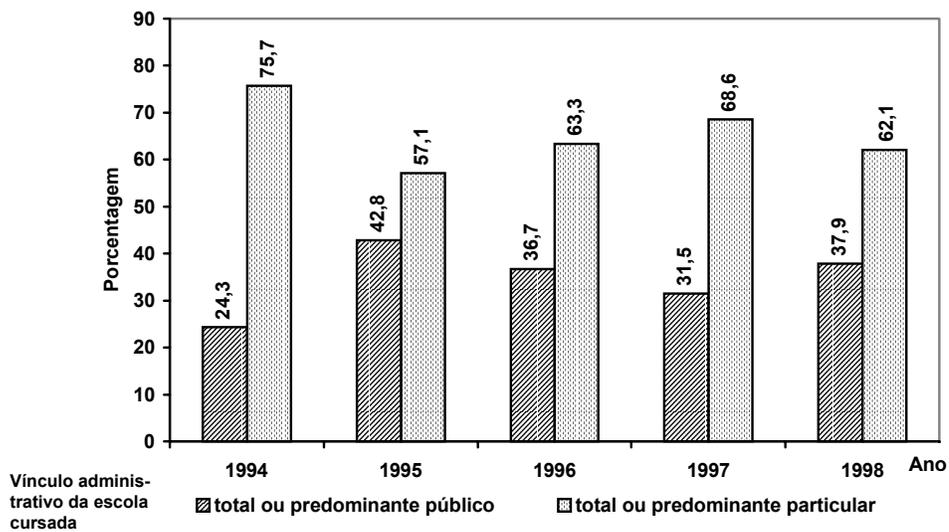


Figura 10 – Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com o vínculo administrativo da escola de 2º grau por eles cursada.

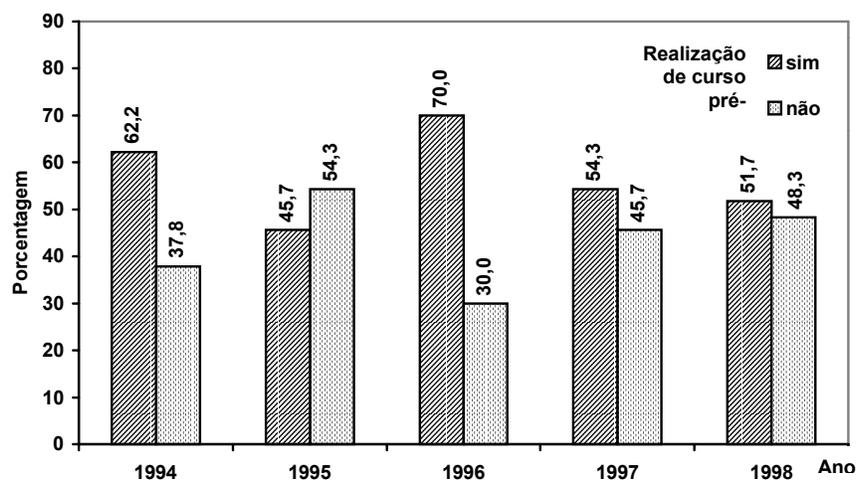


Figura 11 – Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com a realização ou não de curso pré-vestibular.

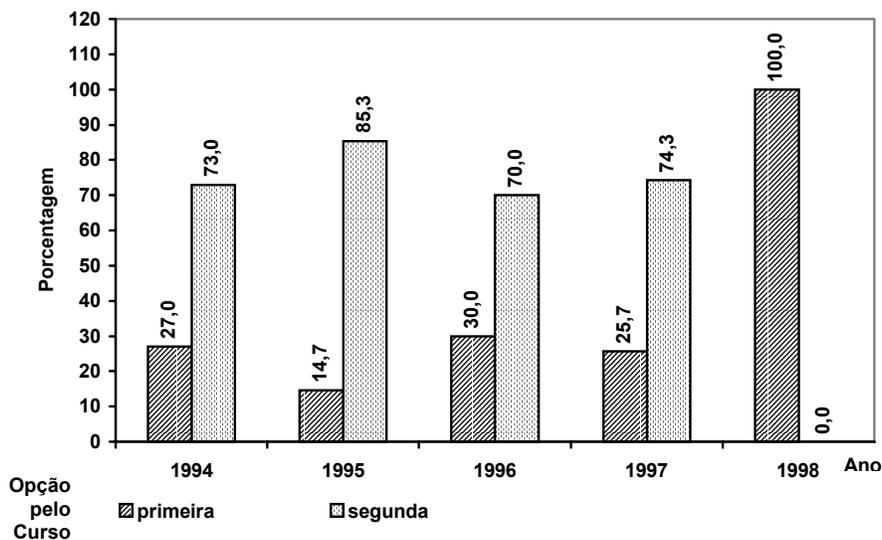


Figura 12 – Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com a opção (a partir de 1998, a carreira passou a ter uma única opção).

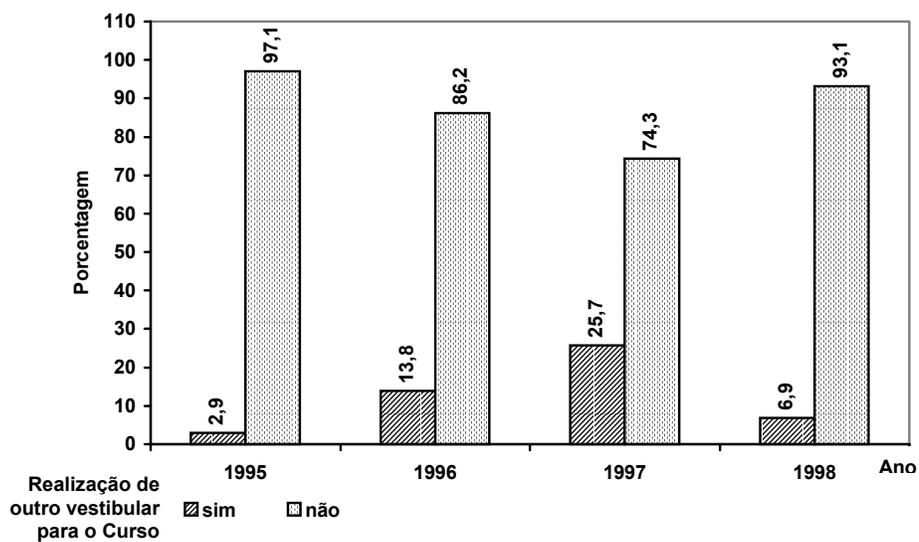


Figura 13 – Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1995-98, de acordo com o critério de ter ou não realizado outro vestibular para o Curso que está iniciando.

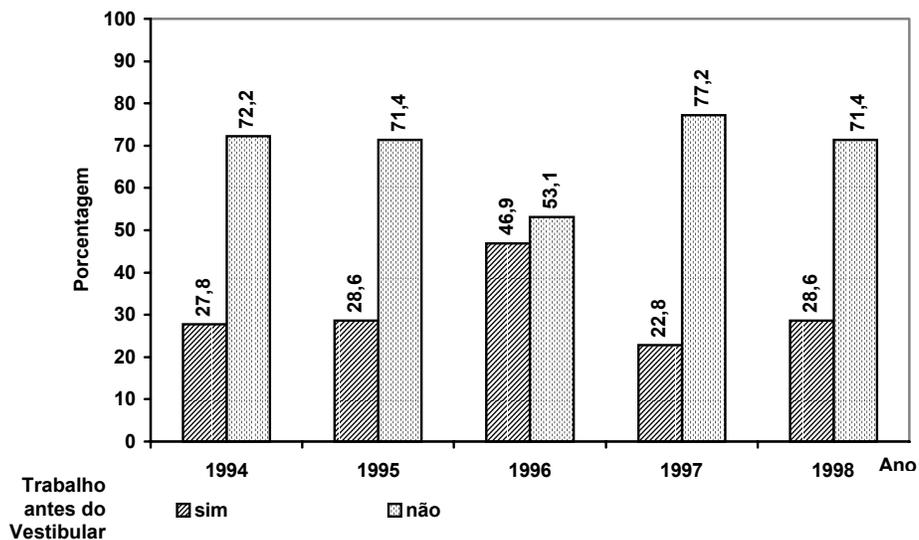


Figura 14 – Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com o critério de trabalhar ou não antes do Vestibular.

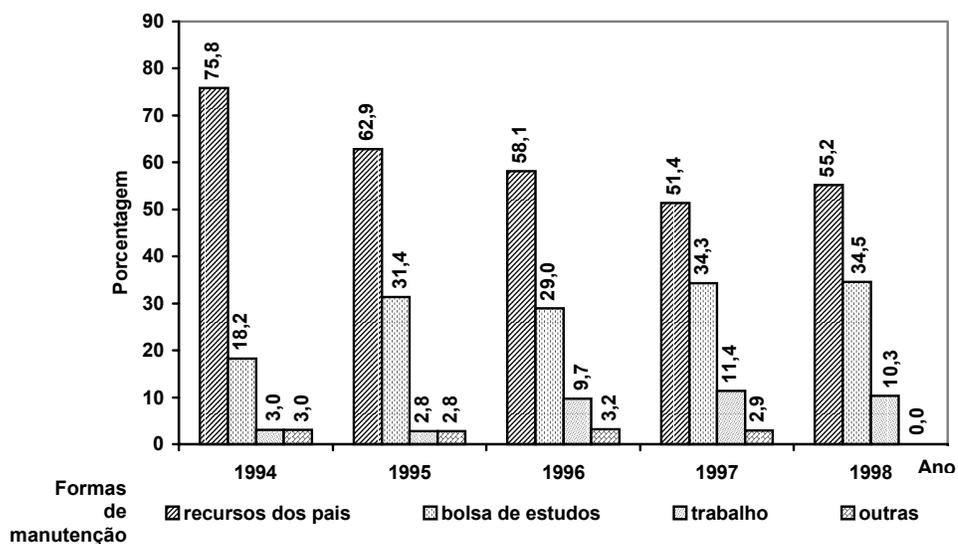


Figura 15 – Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-98, de acordo com a forma pela qual pretendem se manter.

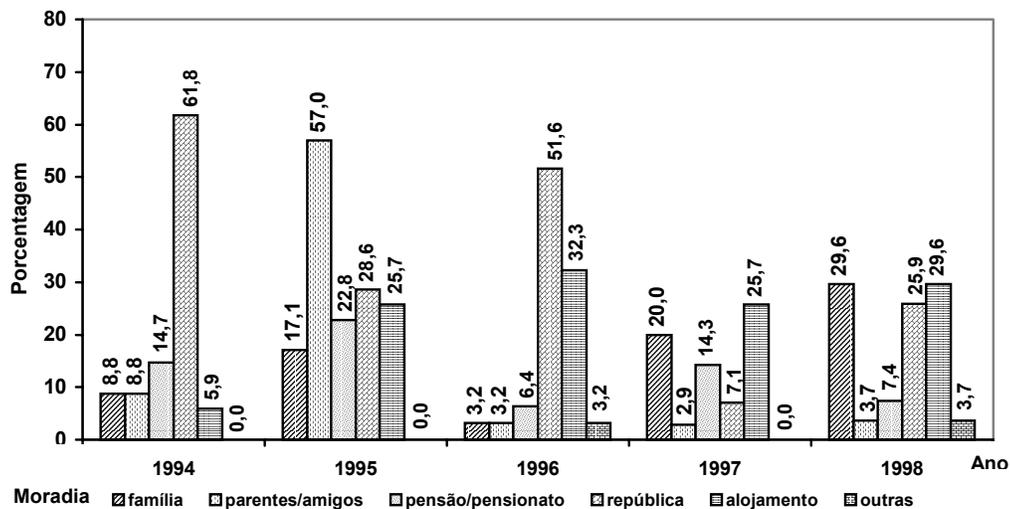


Figura 16 – Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, de acordo com a perspectiva de local em que pretendem morar.

5.3.3- Desempenho no Vestibular

A **Figura 17** apresenta as notas médias, por disciplina e final, dos ingressantes no Curso, no ano de 1994.

A **Figura 18** mostra os percentuais de acerto de questões, correspondentes às notas de corte na primeira fase do Vestibular, para os ingressantes no Curso no período 1994-98.

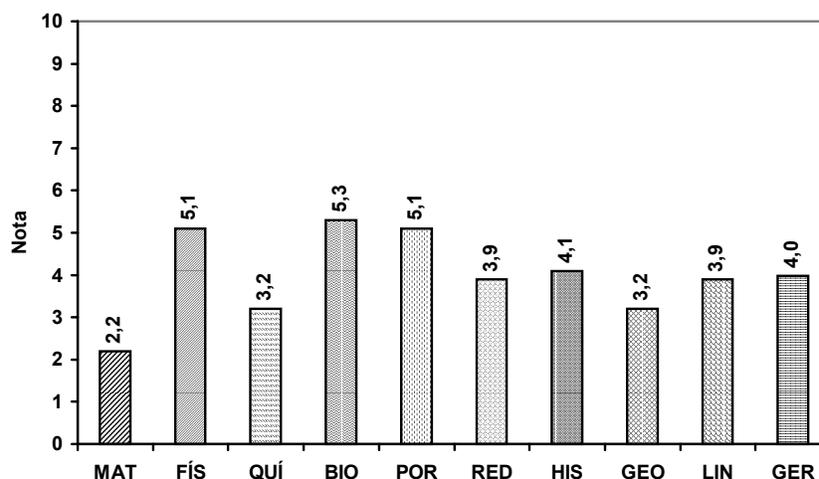


Figura 17 – Notas médias, por disciplina e final, dos ingressantes no Curso, no ano de 1994 (MAT = matemática, FIS = física, QUI = química, BIO = biologia, POR = português, RED = redação, HIS = história, GEO = geografia, LIN = língua estrangeira, GER = geral).

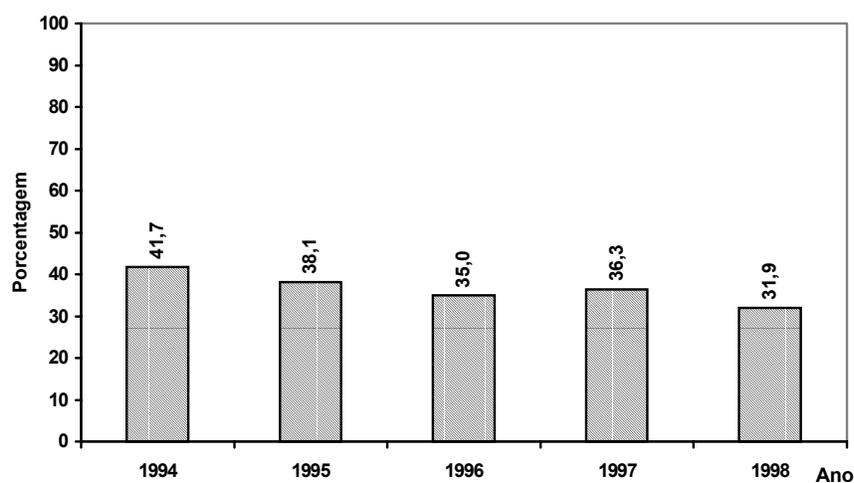


Figura 18 – Percentuais de acerto de questões, correspondentes às notas de corte na primeira fase do Vestibular, para os ingressantes no Curso no período 1994-98.

5.3.4- Permanência no Curso

A **Tabela 5** apresenta a entrada de alunos no Curso, no período 1993-98, em suas várias formas.

A **Tabela 6** mostra a saída de alunos do Curso, no período 1993-98, em seus vários mecanismos.

A **Tabela 7** traz o tempo médio de integralização curricular dos alunos do Curso.

Tabela 5 – Entradas de alunos no Curso, no período 1993-1º semestre 99, por diferentes mecanismos.

Ano	Vestibular	Transferências			Convênio Cultural	Complemen- tação	Total
		Internas	Externas	"Ex-officio"			
1993	40	0	0	0	0	0	40
1994	40	0	2	0	1	0	43
1995	40	0	5	0	1	0	46
1996	39	0	7	0	0	0	46
1997	38	0	29	0	0	1	67
1998	37	0	11	0	0	4	52
1999	40	0	2	0	0	0	42

Tabela 6 – Saídas de alunos do Curso, em suas várias formas, no período 1993-1º semestre 99.

Ano	Conclu- são de Curso	Transferências			Perdas de vagas			Total
		Internas	Externas	"Ex-officio"	Não desempenho mínimo	Cancelamento	Abandono	
1993	0	0	1	0	3	2	3	09
1994	0	0	0	0	8	2	3	13
1995	0	0	2	0	7	1	4	14
1996	0	0	0	0	5	2	2	09
1997	23	0	1	0	1	3	4	32
1998	26	0	0	0	2	0	5	33
1999	10	0	0	0	3	0	0	13

Tabela 7 – Tempo médio de integralização curricular dos alunos do Curso, no período 1993-1º semestre 99, com a indicação do número de formados.

Ano	Semestre	Tempo médio de integralização curricular	Número de formados
1997	1º	4,5	1
	2º	4,9	21
1998	1º	4,7	10
	2º	4,9	13
1999	1º	5,2	10

5.3.5- Continuidade dos estudos/Exercício profissional por parte dos egressos do Curso

Não há informações, pelo fato de não existirem egressos à época da avaliação.

5.4- Desempenho Docente e Discente

5.4.1- Desempenho discente

As **Tabelas 8, 9 e 10** apresentam algumas análises relativas ao desempenho dos alunos nas várias disciplinas do Curso, no período 1993-1º semestre de 1999.

A **Tabela 8** mostra a relação das disciplinas que apresentam um percentual de desistência dos alunos matriculados correspondente a mais que 10%, além da indicação, em termos percentuais, da ocorrência desse fato em relação às várias ofertas das disciplinas. A desistência, na taxa fixada, ocorre em 12% das disciplinas.

A **Tabela 9** relaciona as disciplinas em que a reprovação é superior a 25%, acompanhadas também da indicação, em termos percentuais, da ocorrência desse fato em relação às várias ofertas das disciplinas. A taxa de reprovação determinada ocorre em 37% das disciplinas oferecidas.

A **Tabela 10** enumera as disciplinas em que mais que 25% dos alunos obtêm nota no intervalo 8-10, acompanhadas, da mesma forma que nas tabelas anteriores, da indicação, em termos percentuais, da ocorrência desse fato em relação às várias ofertas das disciplinas. O desempenho definido acontece em 62% dos casos das disciplinas ofertadas.

A **Tabela 11** traz as perdas de vagas dos alunos do Curso associadas às suas diferentes formas.

Tabela 8 –Relação das disciplinas que apresentam um percentual de desistência dos alunos matriculados correspondente a mais que 10%, com a indicação, em termos percentuais, da ocorrência desse fato em relação às várias ofertas das disciplinas.

Disciplina	Percentual de ocorrência em relação à oferta
Botânica	50%
Fundamentos de Física	50%
Fundamentos de Química na Agricultura	25%
Insetos Sociais de Importância Econômica	50%
Introdução à Engenharia Agrônoma	33,3%
Matemática 1	60%
Português	60%
Probabilidade e Estatística	20%
Produção de Sementes	50%
Zoologia	75%

Tabela 9 –Relação das disciplinas em que a reprovação é superior a 25%, com a indicação, em termos percentuais, da ocorrência desse fato em relação às várias ofertas das disciplinas.

Disciplina	Percentual de ocorrência em relação à oferta
Aducos e Corretivos	40%
Agrometeorologia	60%
Aplicação e Tratamento de Águas Residuais	50%
Biologia Celular	66,6%
Bioquímica Agrícola	50%
Ciências Humanas e Sociais	33,3%
Comercialização Agrícola	50%
Economia e Administração Rural	80%
Economia e Política Agrícola	100%
Experimentação Agrícola	25%
Fitopatologia Geral	40%
Fundamentos de Física	62,5%
Fundamentos de Microbiologia para Agronomia	16,6%
Hidráulica Agrícola	80%
Hidrologia Ambiental	100%
Insetos Sociais de Importância Econômica	50%
Introdução à Computação para Agronomia	50%
Irrigação e Drenagem	66,6%
Manejo Integrado de Doenças	50%
Matemática 1	60%
Matemática 4	33,3%
Nutrição Mineral e Adubação de Plantas	25%
Português	40%
Pragas das Plantas Cultivadas	75%
Probabilidade e Estatística	57,1%
Relações Hídricas no Sistema Solo-Água-Planta	100%
Sistemas de Produção de Pequenos Animais	50%
Solos 1	40%
Solos 2	33,3%
Química Analítica na Agricultura	71,4%
Química e Fertilidade do Solo	40%

Tabela 10 – Relação das disciplinas em que mais de 25% dos alunos obtêm nota no intervalo

8-10, com a indicação, em termos percentuais, da ocorrência desse fato em relação às várias ofertas das disciplinas.

Disciplina	Percentual de ocorrência em relação à oferta
Agricultura 1	75%
Agricultura 2	100%
Agrometeorologia	20%
Análise Física do Ambiente	100%
Biotecnologia no Controle de Pragas	100%
Botânica	50%
Características do Manejo de Solos Tropicais	100%
Ciências do Ambiente	50%
Controle de Qualidade Agroindustrial	100%
Cultivos Protegidos	100%
Doenças de Plantas Cultivadas	25%
Ecologia Agrícola	33,3%
Experimentação Agrícola	25%
Física e Poluição do Solo	100%
Fisiologia Animal	33,3%
Fisiologia Vegetal em Agronomia	100%
Fruticultura	100%
Fundamentos de Física	12,5%
Fundamentos de Genética	60%
Fundamentos de Microbiologia para Agronomia	50%
Gerência Agroindustrial	100%
Horticultura	50%
Introdução à Engenharia Agrônômica	66,6%
Introdução à Tecnologia de Produção de Açúcar	50%
Manejo de Solos e Comunidades Vegetais	100%
Manejo Integrado de Doenças	50%
Matemática 1	20%
Mecanização Agrícola	100%
Melhoramento Genético Vegetal	75%
Monitoramento e Intercâmbio de Informações sobre Estágios	100%
Nematologia Agrícola	100%
Nutrição Mineral e Adubação de Plantas	25%
Planejamento de Uso da Terra	50%
Práticas Esportivas Femininas	100%
Práticas Esportivas Masculinas	100%
Processos Agroindustriais 3 – Fenomenologia	66,6%
Processos Agroindustriais 2 – Fundamentos Microbiológicos	60%
Processos Agroindustriais 1 – Fundamentos Químicos	100%
Química e Fertilidade do Solo	20%
Seminários	100%
Silvicultura	33,3%
Sistemas de Produção de Pequenos Animais	50%
Sistemas Mecanizados de Colheitas	100%
Tecnologia de Processos Fermentativos	100%
Tecnologia de Produtos Agrícolas de Origem Animal	83,3%
Tecnologia de Produtos Agrícolas de Origem Vegetal	33,3%
Tecnologia de Produtos Naturais	100%
Tecnologia de Resíduos Agroindustriais	100%
Topografia Aplicada à Engenharia Agrônômica	40%
Zoologia	60%
Zootecnia	100%

Tabela 11 – Perdas de vagas pelos alunos do Curso, no período 1993-97, em suas diferentes formas.

Perda de vagas	Ano								Total no período
	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999		
Falta de desempenho mínimo	3	8	7	5	1	2	3		29
Cancelamento	2	2	1	2	3	0	0		10
Abandono	3	3	4	2	4	5	0		21
TOTAL	8	13	12	9	8	7	3		60

Pelo “**Indicador de desempenho da maioria dos alunos**”, tanto os docentes como os alunos avaliam esse desempenho como **satisfatório**.

Os aspectos incluídos nesse indicador são os seguintes: assiduidade, pontualidade, preparação prévia para as aulas, participação nas aulas, qualidade da relação com os professores, curiosidade/flexibilidade para a aprendizagem de diferentes teorias/abordagens/metodologias.

O único aspecto avaliado como medianamente satisfatório pelos próprios alunos é o da preparação prévia para as aulas; todos os demais, incluindo este na avaliação dos professores, são considerados satisfatórios.

Por meio do “**Indicador de adequação do nível de exigência do Curso**”, os docentes avaliam o nível de exigência como **inadequado** e as turmas de alunos como **adequado**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, a incompatibilidade entre o nível de exigência nas disciplinas e as condições reais dos alunos é o interpretado como a principal causa da inadequação, seguido pela incompatibilidade entre o nível de exigência nas disciplinas e os objetivos do Curso.

Os outros dois aspectos incluídos no indicador são entendidos como de pequena importância. São eles: excesso de disciplinas em cada semestre do Curso e excesso de atividades fora do contexto de sala de aula.

Através do “**Indicador de envolvimento dos alunos no processo formativo**”, os próprios alunos avaliam esse envolvimento como **adequado**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador são avaliados como satisfatórias a motivação pelo Curso, a base para nele ingressar e a facilitação das

relações interpessoais em seu âmbito. São entendidas como medianamente satisfatórias a busca autônoma de informação, a geração de novas idéias e perspectivas e a preocupação com as implicações sociais de suas ações.

Procurando determinar algumas **causas do desempenho insatisfatório dos alunos**, dois indicadores são utilizados.

Pelo **“Indicador de significância de aspectos relacionados às características dos discentes para seu desempenho insatisfatório”**, tanto os docentes como os alunos avaliam que esses aspectos são **medianamente significativos**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, são avaliados como medianamente significativos ou significativos, tanto pelos docentes como pelos alunos, os seguintes: falta de conhecimentos básicos que deveriam ser obtidos em disciplinas anteriores, na grade curricular; falta de empenho dos alunos na aprendizagem de determinados conteúdos; dificuldades de redação e dificuldades com língua estrangeira.

São avaliados como mais significativos pelos docentes e menos pelos alunos os seguintes outros aspectos: seleção não rigorosa dos alunos em vestibular classificatório, falta de conhecimentos básicos relacionados ao 1^o e 2^o graus e dificuldades com leitura.

Por meio do **“Indicador de significância de aspectos relacionados à docência para o desempenho insatisfatório dos alunos”**, tanto os docentes como os alunos avaliam que esses aspectos são **medianamente significativos**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, o considerado menos significativo na determinação do desempenho insatisfatório é a desarticulação entre o conteúdo apresentado/desenvolvido nas disciplinas e as questões concretas/atuais/cotidianas. Os demais aspectos são avaliados como medianamente significativos ou significativos. São eles: incompatibilidade entre o nível de exigência nas disciplinas e os objetivos do Curso, incompatibilidade entre o nível de exigência nas disciplinas e as condições reais dos alunos, desvinculação do conteúdo apresentado/desenvolvido nas disciplinas e a

realidade do profissional a ser formado, falta de preparo pedagógico para ministrar a disciplina, ansiedade excessiva dos alunos pelo clima em que se desenvolvem as disciplinas e falta de orientação sobre formas de estudar.

5.4.2- Desempenho docente

Pelo “**Indicador de desempenho da maioria dos docentes**”, tanto os alunos como os próprios docentes avaliam esse desempenho como **adequado**.

Entre os **aspectos** incluídos nesse indicador **avaliados tanto por alunos como por docentes**, há concordância e avaliação de satisfatória a muito satisfatória na maioria dos casos. Esses aspectos são os seguintes: assiduidade, pontualidade, domínio de conteúdos, valorização da importância e/ou utilidade dos conteúdos e orientação aos alunos quanto à sua aplicação na vida profissional, utilização de variadas estratégias de ensino e valorização e incentivo à pesquisa como parte da formação do profissional. Dois aspectos são considerados como satisfatórios pelos docentes e medianamente satisfatórios pelos alunos: a clareza na exposição dos conteúdos e a adequação das estratégias didáticas aos objetivos e conteúdos das disciplinas.

Os **aspectos avaliados somente pelos docentes** são entendidos todos como satisfatórios ou muito satisfatórios. São eles: divulgação do plano de ensino, incluindo bibliografia e critérios de avaliação; abordagem pluralista do conteúdo tratado, permitindo convivência entre teorias e pontos de vista divergentes e fundamentados, a respeito de um mesmo tema; discussão dos aspectos éticos relacionados à prática profissional e aos conhecimentos abordados na disciplina; atualidade dos recursos didáticos utilizados; valorização e incentivo à extensão como parte da formação profissional; estímulo aos alunos para explorar soluções alternativas a problemas pertinentes à disciplina e fornecimento de “feed-back” sobre o desempenho dos alunos em atividades teóricas e práticas das disciplinas.

Os **aspectos avaliados somente pelos alunos** são considerados satisfatórios ou medianamente satisfatórios. Entre os primeiros estão os seguintes: qualidade da interação do professor com a classe, motivação e

entusiasmo do professor e disponibilidade e facilidade para atendimento aos alunos. Os outros são: grau de explicitação dos objetivos da disciplina e capacidade do professor de motivar os alunos para a aprendizagem.

Analisando o **processo ensino-aprendizagem no Curso e nas suas várias disciplinas**, com base nas frases abaixo, extraídas de um diálogo entre Paulo Freire e Antonio Faundez, publicado no livro “Por uma pedagogia da pergunta” (Paz e Terra, 1988), os docentes se expressam de diferentes maneiras:

“No ensino esqueceram-se das perguntas, tanto o professor como os alunos esqueceram-nas, e... todo conhecimento começa pela pergunta”

“... o que o professor deveria ensinar - porque ele próprio deveria sabê-lo - seria, antes de tudo, ensinar a perguntar”

“... hoje o ensino, o saber, é resposta e não pergunta”.

Um docente faz um **comentário direto sobre as frases**, dizendo que elas “ilustram a importância de suscitar nos alunos o interesse em formular perguntas assim como nos docentes, pois estamos continuamente aprendendo e ensinando -TODOS-”.

No que diz respeito ao **processo de ensino-aprendizagem no Curso como um todo**, a grande maioria dos docentes não se pronuncia; outros o fazem dizendo não ter subsídios para tal análise; um ressalta a preocupação de garantir, no conjunto do Curso, os “fundamentos importantes para interpretação e diagnóstico de situações a serem vivenciadas no curso e na profissão” e um último afirma que as frases são aplicáveis ao curso como um todo, embora nem sempre o sejam a cada uma de suas disciplinas.

A análise do **processo ensino-aprendizagem no âmbito das disciplinas** é o foco principal das colocações dos docentes. Algumas destas colocações vão no sentido de afirmar que os alunos, em sua maioria, se mostram acomodados, refratários, desinteressados, preocupados unicamente com as notas (quando há), não fazendo perguntas, e justificar essa postura, por exemplo, dizendo que “para perguntar é preciso conhecer algo da disciplina e ter motivação” e que tratando-se de “uma disciplina básica, os alunos têm pouca

curiosidade, pois entendem que aqueles conhecimentos não são relevantes para o desempenho profissional”. Um docente levanta a possibilidade de interferência do professor nesse tipo de situação, exercitando mais o ato de perguntar.

Outros defendem que os alunos não podem ser meros recipientes em que são depositados conteúdos prontos e acabados e que o saber é mais que isso, inclui, entre outras coisas, o estimular perguntas, o perguntar, o querer saber... Ressaltam que, no processo ensino-aprendizagem, é importante motivar a turma com perguntas, respostas e afirmações. O constante questionamento e busca de respostas “permite aumentar o “grau” de conhecimento do aluno e do professor”. Em salas de aula se estabelecem situações de estímulo à discussão dos conteúdos e assuntos propostos, de troca de experiências e conhecimentos entre alunos e docentes.

Outros docentes ainda referem a sua forma de trabalhar com os alunos, incluindo alguns resultados. Suas manifestações são transcritas a seguir:

“Dentro do possível procuro passar as vantagens em se utilizar desse processo com relação ao curso. Assim, também procuro atuar de maneira diferenciada, levando em consideração o interesse do aluno pela disciplina, respeitando-se a necessidade de se transmitir os princípios básicos”.

“O ensinar a perguntar foi uma preocupação constante da minha disciplina, estimulada através de perguntas que fazia aos alunos depois de ministrar determinados conteúdos, o que me obrigava a multiplicar-me em explicações. Isto criava um processo interativo “pergunta do aluno-resposta do professor” que dava uma dinâmica interessante à aula”.

“Na medida do possível e quando oportuno nós formulamos questões durante o andamento do curso, visando estimular a participação do aluno nas aulas teórico-práticas”.

“Na disciplina tenho procurado estimular os alunos a raciocinarem sobre o porquê das coisas para poderem saber decidir o como fazer”.

“Estimulou-se as perguntas. Quando elas ocorriam as aulas foram mais aproveitadas. As aulas expositivas têm pouco aproveitamento”.

“Houve progresso por parte do grupo, considerando o nível de questionamentos nas aulas iniciais e os formulados no final do semestre”.

“A disciplina Seminários é de fundamental importância para o curso. Aborda diferentes temas (temas atuais), priorizando as ênfases do Curso: Agroecologia e Agroindústria, mas com enfoques diferentes, propiciando aos alunos a oportunidade de pensar criticamente sobre os assuntos abordados, discutir os temas apresentados, estabelecer relações, tecer comentários e mais que isso perguntar, interrogar, querer saber... início de todo conhecimento”.

Apontando as **principais dificuldades encontradas em suas atividades de ensino**, os docentes apresentam, **em primeira prioridade**, as seguintes, em ordem decrescente do número de indicações e com destaque ao percentual de docentes que as levantaram:

- a) alunos sem pré-requisitos (16,7%), insegurança quanto ao conteúdo programático (16,7%), acervo bibliográfico desatualizado (16,7%) e problemas de infra-estrutura institucional (16,7%);
- b) inexistência de apoio didático-pedagógico (8,3%) e laboratórios mal equipados (8,3%);
- c) despreparo didático-pedagógico (4,2%), falta de material didático-pedagógico (4,2%), turmas numerosas (4,2%) e salas de aula sem a necessária infra-estrutura.

Apontando essas **mesmas dificuldades, independente da prioridade na indicação**, pelos docentes, tem-se na mesma ordem decrescente:

- a) problemas de infra-estrutura institucional (9,7%);
- b) salas de aula sem a necessária infra-estrutura (9,2%);
- c) acervo bibliográfico desatualizado (8,7%);
- d) falta de material didático-pedagógico (8,2%);
- e) alunos sem pré-requisitos (7,2%), inexistência de apoio didático-pedagógico (7,2%) e ausência de oportunidade de trabalho coletivo (7,2%);

- f) despreparo didático-pedagógico (6,8%) e laboratórios mal equipados (6,8%);
- g) falta de tempo para estudo (6,3%);
- h) disciplina inadequada à sua formação (5,8%), insegurança quanto ao conteúdo programático (5,8%) e turmas numerosas (5,8%);
- i) excesso de carga didática (5,3%).

Indicando os **fatores que facilitariam o exercício das atividades de ensino**, os docentes colocam, **em primeira prioridade**, as seguintes, em ordem decrescente do número de indicações e com destaque ao percentual de docentes que as levantaram:

- a) infra-estrutura institucional (27,3%);
- b) oportunidade de qualificação didático-pedagógica (22,7%);
- c) alunos com boa base de conhecimento (13,6%);
- d) trabalho conjunto com os demais docentes da área (9,1%) e adequação do acervo bibliográfico (9,1%);
- e) oportunidade de qualificação na área de conhecimento (4,5%), clareza com relação aos objetivos da disciplina (4,5%), qualidade dos planos de ensino anteriores utilizados como referência (4,5%) e qualidade dos equipamentos de laboratório (4,5%).

Indicando esses **mesmos fatores facilitadores, independente da prioridade na indicação** pelos docentes, tem-se na mesma ordem decrescente:

- a) alunos com boa base de conhecimento (8,9%) e infra-estrutura institucional adequada (8,9%);
- b) adequação do acervo bibliográfico (7,9%);
- c) trabalho conjunto com os demais docentes da área de conhecimento (7,5%);
- d) oportunidade de qualificação didático-pedagógica (6,5%),

- acesso aos recursos didático-pedagógicos (6,5%), competência de apoio técnico-administrativo (6,5%) e qualidade dos equipamentos de laboratório (6,5%);
- e) segurança na metodologia de ensino (6,1%), atualização constante do conteúdo programático (6,1%) e qualidade dos planos de ensino anteriores utilizados como referência (6,1%);
 - f) bom domínio do conteúdo (5,6%), oportunidade de qualificação na área de conhecimento (5,6%), tempo adequado para estudo e preparo de aulas (5,6%) e clareza com relação aos objetivos da disciplina (5,6%).

5.4.3- Interação professor-aluno

Pelo “**Indicador de satisfação com a interação professor-aluno**”, os docentes avaliam essa interação como **satisfatória**.

Os alunos avaliam que seu desempenho insatisfatório, quando ocorre, se associa medianamente à ansiedade criada pelo clima em que se desenvolvem as disciplinas. Eles consideram que as relações inter-pessoais entre docentes e alunos são satisfatórias, da mesma forma que a qualidade dessas relações.

5.4.4- Propostas para melhoria do desempenho docente e discente no Curso

Os **alunos** fazem as seguintes **sugestões** para a **melhoria do desempenho tanto dos alunos como dos docentes**:

- a) melhoria do envolvimento dos alunos com o Curso e com as atividades acadêmicas;
- b) desenvolvimento de uma cultura entre os alunos de estudo individual na Biblioteca e procura dos professores fora de classe para tirar dúvidas;
- c) maior abertura dos docentes para atendimento aos alunos fora

- do horário das aulas;
- d) valorização dos alunos pelos professores;
 - e) maior interação dos docentes com os alunos (apesar da Universidade, de alguma maneira, ser privilegiada nesse aspecto), pois, em alguns casos, os alunos se sentem intimidados em procurar os docentes;
 - f) melhoria da motivação dos docentes para dar aulas e da sua capacidade de motivar os alunos para o aprendizado;
 - g) postura mais democrática por parte de alguns docentes, aceitando a avaliação de suas disciplinas;
 - h) preocupação maior dos docentes com o conteúdo das disciplinas (síntese) e com a busca de alternativas metodológicas para expô-lo com clareza;
 - i) seleção de melhores docentes, que se interessem mais pelo lado prático das disciplinas e, conseqüentemente, pelo futuro profissional dos alunos;
 - j) maior exigência dos docentes, inclusive no que diz respeito ao desenvolvimento de pesquisas em outras áreas que não aquela em que trabalha;
 - k) maior adequação dos docentes às disciplinas;
 - l) oferecimento pela Universidade de cursos de didática em que os docentes aprendam métodos de ensino mais recentes, tornando-se mais dinâmicos, atualizados e, inclusive, encontrando soluções para os problemas de falta de interesse do aluno pela disciplina/curso;
 - m) promoção de constante reciclagem dos docentes, particularmente daqueles que estragam cursos interessantes e desenvolvimento nos professores da “consciência de que o aluno necessita do auxílio do professor e que a principal função da Universidade é o ensino”, através da exigência de que todos os

professores façam um curso de politização universitária e didática, superando a situação de professores sendo apenas pesquisadores, colocando o ensino em último lugar e dizendo serem os alunos transitórios;

- n) melhoria do processo ensino-aprendizagem nas disciplinas Genéticas, Melhoramento Genético e Ciências do Ambiente;
- o) dedicação de menos tempo a aulas teóricas e mais a práticas de laboratório e campo;
- p) apresentação pelos professores em suas disciplinas de situações reais de aplicação prática, por exemplo, adequação da teoria e prática desenvolvidas ao dia-a-dia da agroindústria;
- q) aumento do incentivo à pesquisa para os alunos, forçando-os a permanecerem na Universidade inclusive à noite, e envolvendo-os nas pesquisas, que servem também para os professores;
- r) realização de avaliação das disciplinas e encaminhamento de soluções para problemas de rendimento nas mesmas, que, em alguns casos, chega a ser nulo;
- s) fim da estabilidade, colocação de relógio de ponto e fiscalização do trabalho dos funcionários técnico-administrativos;
- t) melhores condições de ensino;
- u) melhor adequação dos horários das disciplinas;
- v) início das aulas das segundas-feiras às 10h;
- w) maior aproximação entre os “campi” de São Carlos e Araras, não restringindo apenas à época das eleições, através de atividades culturais e esportivas e de visitas aos centros estudantis;
- x) incentivo ao esporte amador.

Os alunos julgam pertinente colocar ainda as seguintes **sugestões**:

- a) fortalecimento da autonomia da Coordenação de Curso, pois

nela é que se discute adequadamente as necessidades do Curso, com a participação de representantes de turmas de alunos e de docentes dos vários departamentos;

- b) melhoria da qualidade do ensino no Curso, para que haja mais entusiasmo de envolvimento em projetos e estágios e mais segurança para o exercício profissional;
- c) garantia de suporte à Agroindústria, pois a Agroecologia é desprezível;
- d) desenvolvimento da área animal dentro do CCA e apoio à Zootecnia, contratando professores na área ou até implantando o Departamento de Agropecuária, pois o Curso é muito carente nessa área, apesar dos impecilhos colocados pelos professores conservadores nas reuniões departamentais;
- e) introdução de maior número de matérias práticas no Curso, para colocar o aluno em contato mais direto com a profissão, estimulando alunos e professores para um melhor desempenho profissional;
- f) realização de mais viagens para locais de interesse dos alunos e das disciplinas, permitindo contato com pessoas da área e um aprendizado mais fácil pelo aluno;
- g) convite a profissionais pelos docentes das disciplinas para mostrar aos alunos o campo de atuação e a importância em acatar o conteúdo da matéria para atribuir-lhe importância e cativar os alunos;
- h) melhor adequação e atualização das aulas a respeito de técnicas agrícolas, “agribusiness” e agroecologia;
- i) oferecimento de aulas de Inglês;
- j) envolvimento maior dos alunos em pesquisa durante a noite, para que eles se transformem em profissionais adequados como os formados pela USP, UNESP etc.;

- k) incentivo maior aos alunos, oferecendo-lhes cultura e lazer (cursos, seminários etc.);
- l) maior integração entre o CCA e outras universidades do país e do exterior, para que os alunos obtenham um maior aprendizado e uma maior experiência de vida;
- m) aproveitamento maior dos eventos para unir alunos, docentes e funcionários;
- n) disponibilização maior de monitores para auxílio aos alunos;
- o) aproveitamento no Curso de Engenharia Agrônoma da área física da Fazenda para aulas práticas, convívio dos alunos com campos experimentais e, fundamentalmente, diversificação de culturas, passando da cana-de-açúcar para várias outras de importância para o Curso, podendo com isto gerar recursos, desde que haja linhas de pesquisa consistentes e compromissos com o ensino, a pesquisa e a extensão;
- p) ampliação da Biblioteca da Agronomia, incorporando ao acervo livros especializados e periódicos atualizados;
- q) aumento do número de computadores para o Curso;
- r) manutenção e reforma dos laboratórios e salas de aula;
- s) criação de transporte noturno para o “campus”;
- t) alocação de um ônibus para o “campus” de Araras;
- u) funcionamento da Biblioteca e do Setor de Computação até mais tarde;
- v) melhoria da área de atividades físicas, alojamento e recreação em geral.

Os **docentes** fazem as seguintes **sugestões para a melhoria do desempenho discente e docente**:

- a) maior adequação dos vestibulares à opção dos candidatos;
- b) promoção pela Coordenação de Curso de discussões entre

- docentes sobre formas de estimular os alunos;
- c) realização de avaliação semestral dos professores pelos alunos, bem como dos chefes de departamentos e diretores de centro;
 - d) maior apoio institucional no que se refere a quadro de pessoal e infra-estrutura;
 - e) melhoria geral da infra-estrutura para o Curso, pois a atual compromete o aprendizado dos alunos;
 - f) alocação de mais recursos para a atualização da bibliografia disponível para o Curso;
 - g) adequação das salas de aulas teóricas para a utilização de recursos didáticos como transparências e “slides”, para avaliações, palestras e seminários;
 - h) melhoria das dependências para aulas práticas;
 - i) disponibilização de ônibus para transporte dos alunos.

Os docentes acrescentam a essas as seguintes outras **sugestões**:

- a) priorização pelo Centro da resolução dos problemas apontados neste processo avaliativo;
- b) realização de um trabalho de conscientização de cada docente sobre a necessidade de um ensino diferenciado relativamente aos interesses dos alunos por áreas específicas do conhecimento oferecidas pelo Curso;
- c) criação de verbas específicas para o ensino de graduação;
- d) aumento do acervo bibliográfico relacionado a questões didáticas e de pesquisa;
- e) assinatura de maior número de revistas.

5.5- Relacionamento Interpessoal e entre Instâncias

Analisando as relações interpessoais por meio dos indicadores abaixo enumerados, obtém-se os resultados expressos no quadro a seguir, de acordo com a avaliação dos alunos:

Indicador	Valor atribuído
“Indicador de satisfação com as relações interpessoais no âmbito do Curso”	Satisfatórias
“Indicador de satisfação com as relações interpessoais no âmbito da Universidade”	Insatisfatórias
“Indicador de satisfação com as relações interpessoais extra-Universidade”	Pouco satisfatórias

A Presidência da Coordenação do Curso considera **satisfatório** o seu **“Grau de satisfação com o relacionamento entre a Coordenação de Curso e Chefias de Departamento que oferecem disciplinas para o Curso”**.

Pelo **“Indicador de satisfação com o relacionamento do pessoal técnico da Secretaria da Coordenação com as várias instâncias que interferem em seu trabalho”**, o pessoal da Secretaria avalia esse relacionamento como **muito satisfatório**.

6- CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRÍCULARES

6.1- Coordenação Didático-Pedagógica

Os docentes das áreas majoritárias avaliam como **medianamente satisfatório** e as turmas de alunos como **satisfatório** o seu “**Grau de satisfação com o trabalho da Coordenação de Curso**”.

Os docentes justificam sua avaliação dizendo que há condições inadequadas para trabalho, no que diz respeito a salas de aulas, equipamentos e recursos bibliográficos e apresentam as **sugestões** de alocação de recursos para a Coordenação do Curso de Engenharia Agrônômica, bem como de alteração da representação discente junto ao Conselho de Coordenação.

Pelo “**Indicador de desempenho da Presidência da Coordenação de Curso quanto aos aspectos didático-pedagógicos**”, a própria Presidência avalia seu desempenho como **satisfatório**.

Os aspectos incluídos nesse indicador são os seguintes: encaminhamento de providências quanto à definição/atualização contínua dos objetivos do Curso; supervisão das atividades do Curso na perspectiva de sua coerência com os objetivos formativos propostos; coordenação geral dos processos de avaliação do Curso; coordenação dos processos de mudanças e adequações curriculares; implementação de atividades complementares à formação dos alunos; acompanhamento do desempenho global dos alunos e proposição de medidas para superação dos mesmos; articulação com os departamentos que oferecem disciplinas para o Curso, no sentido de clarear os objetivos das mesmas, encaminhar questões relacionadas a eventuais necessidades específicas de formação docente ou superação de problemas de desempenho discente ou correlatos e proposição de normas para solução de eventuais problemas do Curso às instâncias competentes.

O aspecto “coordenação dos processos de mudanças e adequações curriculares” é avaliado como muito satisfatório e os demais como satisfatórios.

Através do “**Indicador de desempenho do Conselho de**

Coordenação de Curso”, os próprios membros desse Conselho avaliam seu desempenho como **satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, são avaliados como insatisfatórios os seguintes: proposição aos departamentos do perfil dos docentes para lecionar disciplinas do Curso; proposição de atividades que complementem a formação dos alunos; proposição às instâncias competentes de ações que visem o aperfeiçoamento do corpo docente, na busca da consecução de seus objetivos e análise da adequação de horário de funcionamento do Curso.

São avaliados como medianamente satisfatórios os seguintes aspectos: divulgação do Curso; avaliação da implementação dos planos de ensino das disciplinas; promoção de avaliação global do Curso, propondo medidas que atendam ao bom andamento e qualidade do referido Curso.

Os demais aspectos são avaliados como satisfatórios ou muito satisfatórios. São eles: definição e atualização dos objetivos do Curso; proposição de diretrizes e normas de funcionamento do Curso; proposição, quando necessário, de mudanças ou alterações curriculares; proposição, quando necessário, da criação, extinção, inclusão ou alteração de ementas de disciplinas aos departamentos; aprovação dos planos de ensino das disciplinas para o Curso; julgamento de processos de alunos, por delegação do Conselho de Ensino e Pesquisa; deliberação sobre recursos de decisões do Coordenador de Curso, em primeira instância; proposição para ingresso no Curso por vestibular; definição de critérios para a seleção de candidatos por transferência externa; aprovação, a cada período letivo, do conjunto de disciplinas a serem solicitadas aos departamentos; deliberação final sobre o acerto de horário das disciplinas do Curso e indicação de Comissão Eleitoral para promover a eleição para Coordenador e Vice-Coordenador do Curso.

Os docentes das áreas majoritárias consideram **medianamente satisfatório** o seu **“Grau de satisfação em relação ao trabalho do representante docente da área junto ao Conselho de Coordenação”**, justificando que não há atendimento no Conselho das decisões do Departamento. Eles apresentam a **sugestão** de que haja maior integração do representante com o

respectivo departamento.

As turmas de alunos, analisando o desempenho de seus respectivos representantes, atribuem-lhe o grau **satisfatório**.

Essas turmas apresentam, a **sugestão** de que se faça a adequação dos horários das reuniões do Conselho, no sentido de compatibilizá-lo com aqueles dos alunos.

Por meio do “**Indicador de desempenho da Secretaria da Coordenação de Curso**”, o próprio pessoal da Secretaria avalia esse desempenho como **satisfatório** e a Presidência da Coordenação como **muito satisfatório**.

Através do “**Indicador de satisfação dos alunos em relação ao trabalho da Secretaria da Coordenação do Curso**”, as turmas de alunos avaliam esse trabalho como **satisfatório**.

Os docentes das áreas majoritárias consideram também **satisfatório** o trabalho dessa Secretaria.

A Presidência da Coordenação avalia que as **normas da Universidade** não deixam para outras instâncias atribuições que poderiam ser do Coordenador ou do Conselho de Coordenação.

Essa mesma Presidência identifica conflitos no cumprimento das atribuições da **Coordenação do Curso e dos Chefes dos Departamentos** que oferecem disciplinas ao Curso e afirma que “a Coordenação/Conselho deveria ter autonomia nas questões didático-pedagógicas e da grade”.

Essa Presidência identifica também **conflitos no cumprimento das atribuições entre o Coordenador e o Conselho de Coordenação de Curso**. Os membros do Conselho não localizam esses conflitos e afirmam que “às vezes algumas decisões têm que ser tomadas urgentemente, sem haver tempo de convocar o Conselho e, nessas ocasiões, o Coordenador pode ser taxado de autoritário”.

Os membros do Conselho de Coordenação identificam **conflitos no cumprimento das atribuições do Conselho de Coordenação do Curso e dos Conselhos Departamentais**, nos seguintes aspectos: definição de pré-

requisitos, perfis e alocação de disciplinas em departamentos. Esses membros apresentam a **sugestão** de que haja sempre discussões entre os Departamentos e a Coordenação.

A Presidência da Coordenação identifica **outros conflitos no cumprimento de atribuições, além dos citados anteriormente**, e justifica dizendo que, “muitas vezes, há questões envolvendo disciplinas que são de caráter administrativo, como, por exemplo, designação de professores para lecionar disciplinas, o que não compete à Coordenação decidir, porém, tudo o que se relaciona com o Curso acaba caindo na Coordenação.

Os membros do Conselho também localizam outros conflitos e esclarecem que “decisões tomadas no Conselho de Coordenação não são aceitas pelo Conselho Interdepartamental, por exemplo, e não são devolvidas ao Conselho para uma reavaliação, muitas vezes recorrendo a um “ad referendum” para encaminhamento às instâncias superiores”.

A Presidência afirma que há **respeito ao prazo de 2 (dois) anos para o mandato do Coordenador e de seu Vice**.

Os membros do Conselho de Coordenação avaliam que a **atual composição do Conselho** é compatível com as suas atribuições.

Pelo **“Indicador de satisfação em relação às reuniões do Conselho de Coordenação do Curso”**, os membros do Conselho definem essas reuniões como **satisfatórias**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, o avaliado mais negativamente, no nível medianamente satisfatório, é o da eficiência no encaminhamento de soluções a questões didático-pedagógicas do Curso, no âmbito de sua competência.

Os demais aspectos são considerados satisfatórios e são os seguintes: horário, periodicidade, comparecimento dos membros, participação dos membros, representatividade dos membros e eficiência no encaminhamento de soluções a questões administrativas do Curso, no âmbito de sua competência.

A Presidência da Coordenação aponta, em ordem decrescente, as

seguintes **principais dificuldades para o cumprimento de suas atribuições:**

- a) conflitos com Departamentos quanto às disciplinas (pré-requisitos, perfil);
- b) idéia de que tudo o que se refere ao Curso tem que ser discutido nos Departamentos e a Coordenação tem que aceitar.

Os membros do Conselho levantam, nessa mesma ordem, como principais dificuldades para o cumprimento das atribuições do Colegiado as seguintes:

- a) conflito de atribuições entre Coordenação e Departamentos;
- b) representatividade dos membros docentes por Departamento e não por área de conhecimento como estabelecido nas normas, o que é causa de conflitos;
- c) adequação de horários de reuniões para alunos e docentes.

6.2- Desempenho de Instâncias Extra-Curso, com Influências no Mesmo

O quadro abaixo apresenta os valores atribuídos ao desempenho de várias instâncias extra-Curso, que têm influências nele, na avaliação da Presidência da Coordenação.

Indicador	Valor atribuído
“Indicador geral de desempenho da Pró-Reitoria de Graduação”	Satisfatório
“Indicador geral de desempenho da Câmara de Graduação”	Satisfatório
“Indicador geral de desempenho da Coordenadoria de Desenvolvimento Pedagógico”	Satisfatório
“Indicador geral de desempenho da Coordenadoria de Ensino de Graduação”	Satisfatório
“Indicador geral de desempenho da Coordenação do Vestibular”	Satisfatório
“Indicador geral de desempenho do Setor de Orientação Educacional”	Satisfatório
“Indicador geral de desempenho da Diretoria de Centro”	Satisfatório

“Indicador geral de desempenho do Conselho Interdepartamental”

Satisfatório

Nos indicadores acima são avaliados os seguintes aspectos: exercício das atribuições pertinentes, presteza no atendimento das atribuições, qualidade do cumprimento das atribuições, compatibilidade dos horários de atendimento com a organização da vida no “campus” e relacionamento com a comunidade universitária.

Esses aspectos são individualmente avaliados como satisfatórios, com exceção dos seguintes casos, em que eles são avaliados como medianamente satisfatórios: exercício das atribuições pertinentes e presteza no atendimento das atribuições por parte da Diretoria de Centro e do Conselho Interdepartamental.

6.3- Coordenação Administrativa

Utilizando o **“Indicador de desempenho da Presidência da Coordenação de Curso quanto aos aspectos administrativos”**, a própria Presidência avalia seu desempenho como **satisfatório**.

As turmas de alunos avaliam o trabalho da Divisão de Informação e Controle Acadêmico (DICA), utilizando os dois indicadores abaixo, conforme sintetizado no quadro a seguir:

Indicador	Valor atribuído
“Indicador de qualidade de serviço da DICA”	Medianamente Satisfatória
“Indicador de qualidade administrativa da DICA”	Pouco Satisfatória

Entre os aspectos incluídos nesses dois indicadores, o único avaliado como satisfatório é o da flexibilidade para adequação de procedimentos a situações não usuais.

São considerados medianamente satisfatórios os seguintes: presteza no

atendimento aos usuários, proposta de calendário acadêmico, sistema de matrícula, organização e coordenação dos processos de transferência.

São avaliados como insatisfatórios os seguintes outros aspectos: qualidade da informação fornecida aos usuários, agilidade na tramitação de processos, distribuição das salas de aula de acordo com as necessidades da disciplina e o tamanho da turma e verificação do cumprimento das condições para reintegração de alunos.

Pelo “**Indicador de qualidade geral da DICA**”, os docentes das áreas majoritárias avaliam essa qualidade como **pouco satisfatória**.

Esses docentes consideram pouco satisfatórias a orientação fornecida a alunos e docentes, a presteza no atendimento aos usuários e a qualidade dos serviços prestados, e muito insatisfatória a organização de materiais/equipamentos a serem utilizados pelos docentes e/ou alunos.

As turmas de alunos apresentam as seguintes propostas para a melhoria dos serviços prestados pela DICA:

- a) melhoria do calendário para que as aulas terminem mais cedo;
- b) diminuição das férias de julho, de maneira que elas não ultrapassem quatro semanas.

6.4- Funcionamento do Curso

As turmas de aluno avaliam como **medianamente satisfatório** o seu “**Grau de satisfação em relação à programação de recepção aos calouros pela Universidade**”.

Essas turmas apresentam as seguintes **sugestões** para a melhoria dessa recepção:

- a) apoio da Coordenação a essa recepção;
- b) monitoramento ou intercâmbio veteranos/calouros.

Através do “**Indicador de satisfação com as condições de funcionamento do Curso**”, os docentes das áreas majoritárias e as turmas de alunos avaliam essas condições como **satisfatórias**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, o avaliado mais negativamente, no nível insatisfatório, pelos docentes, é o da circulação de informações dentro do Curso. As turmas de alunos avaliam essa circulação como satisfatória.

Vem a seguir, sendo avaliados como medianamente satisfatórios pelo menos por um dos conjuntos de avaliadores, os seguintes: horário fixo, correspondência entre o número de créditos e o número de horas gastas em atividades como estágio/elaboração de monografia, compatibilidade entre as atividades propostas e o tempo disponível aos alunos para executá-las, orientação e apoio aos alunos em questões acadêmicas, mecanismos/oportunidades de recuperação e adequação da atribuição de encargos aos docentes e pessoal técnico-administrativo envolvido no Curso.

Os demais aspectos são avaliados como satisfatórios. São eles: horário das atividades de ensino, compatibilidade entre o número de vagas no Curso e a possibilidade de atendimento adequado aos alunos, número de vagas oferecidas nas disciplinas, regularidade na oferta de disciplinas optativas, oportunidades para realização de estágio curricular, cumprimento de prazos e horários pelo conjunto dos envolvidos no Curso, atendimento aos alunos em questões pessoais, conhecimento pelos estudantes dos planos de ensino e cronograma de atividades no período letivo.

Os docentes das áreas majoritárias avaliam como adequado o **sistema acadêmico vigente** (semestral/créditos).

6.5- Infra-Estrutura Física e Recursos

A **Tabela 12** mostra a infra-estrutura disponível para o Curso.

Pelo “**Indicador de satisfação em relação às condições infra-estruturais para o desenvolvimento das atividades didáticas**”, os docentes das áreas majoritárias avaliam essas condições como **pouco satisfatórias** e as turmas de alunos como **medianamente satisfatórias**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, apenas a adequação

dos laboratórios de aulas práticas é considerada satisfatória.

Tabela 12 – Infra-estrutura disponível para o Curso.

Laboratório/Sala	Número de créditos desenvolvidos	Área (m ²)	Equipamentos existentes
Laboratório Didático I	18	100	microscópios ópticos (20), microscópios estereoscópicos (9), autoclave (1), centrífuga (1), banho-maria (1)
Laboratório de Meteorologia (Posto Meteorológico)	6	100	barômetro, termógrafo, pluviômetros, atmógrafo, heliógrafo, anemômetro, tanque de evaporação
Laboratório de Física do Solo	6	150	agitadores, estufa, mufla, tensiômetros, manômetros, mesa de tensão, balanças, condutivímetros
Laboratório Didático Multidisciplinar I	8	70	estufas (2), autoclave (1), mesas agitadoras (1), pHmetro (1), banho-maria (1)
Laboratório Didático Multidisciplinar II	8	75	prensa hidráulica, estufa de circulação forçada, clarificador de bancada, fogões de duas bocas de bancada (2), forrageira, cristalizador de bancada
Laboratório Didático de Alimentos	4	120	estufa, amassadeira, "cutter", extrusora para macarrão, defumador
Sala da Coordenação de Curso	-	80,70	(1) 486 DX66 8 Mb RAM 408 Mb Winchester, impressora matricial Epson LX 300
Laboratório de Informática (LIG)	-	130	sistema operacional: Novell 3.12; número computadores: 12; número de servidor: 1; usuários: todos os alunos da graduação (128 em 1996). Computadores: Servidor: 486 DX 40 MHz – 8Mb RAM, Winchester 500Mb Terminais: (4) AT 486 DX 100 MHz – 8Mb RAM, monitor SVGA colorido (8) AT 486 DX 40 MHz – 8Mb RAM, monitor SVGA colorido Impressora: (1) impressora matricial 80 colunas
Sala(s) de Estudo para os Alunos (Biblioteca/CCA)	-	370	-
Sala para o Centrinho	-	16	-

69

São consideradas medianamente satisfatórias a adequação das salas de aulas teóricas e aquela da sala do Centrinho.

São avaliados como medianamente satisfatórios por alguns e insatisfatórios por outros os seguintes aspectos: adequação do apoio técnico às atividades de graduação, disponibilidade de equipamentos para as atividades, adequação e/ou renovação de equipamentos para as atividades, disponibilidade de material de consumo, disponibilidade de material didático e adequação das instalações fora da Universidade utilizadas para ensino.

São considerados muito insatisfatórios os seguintes outros aspectos: adequação da(s) sala(s) de estudo para os alunos, adequação do mobiliário e limpeza dos laboratórios/salas de aula.

Pelo “**Indicador de adequação das condições de trabalho da Secretaria da Coordenação**”, o próprio pessoal da Secretaria avalia essas condições como **satisfatórias**.

A renovação dos equipamentos é o único aspecto avaliado como muito insatisfatório. A disponibilidade de equipamentos é considerada medianamente satisfatória. Os demais aspectos são entendidos como satisfatórios. Estes últimos são os seguintes: adequação do espaço físico para o trabalho, compatibilidade do horário de trabalho com a organização da vida no “campus”, disponibilidade de pessoal para o trabalho a ser realizado, adequação dos equipamentos e disponibilidade de material de consumo/escritório.

6.6- Biblioteca Central

Por meio do “**Indicador de qualidade de serviços da Biblioteca Central**”, os docentes das áreas majoritárias avaliam essa qualidade como **medianamente satisfatória** e as turmas de alunos como **pouco satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, a qualidade do atendimento aos usuários é avaliada positivamente tanto pelos docentes como pelos alunos.

O Programa de Orientação aos Alunos Calouros é considerado

medianamente satisfatório pelos alunos.

As adequações do espaço físico destinado a consultas e daquele destinado a estudo/leitura são avaliadas como insatisfatórias tanto pelos estudantes como pelos professores.

O único aspecto em que há discordância entre os dois grupos de avaliadores é o da compatibilidade do horário de atendimento com a organização da vida no “campus”, os docentes a considerando satisfatória e os discentes insatisfatória.

Através do “**Indicador de qualidade do acervo de livros**”, tanto os docentes das áreas majoritárias como as turmas de alunos avaliam essa qualidade como **pouco satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, apenas a qualidade dos livros é considerada satisfatória e apenas pelos alunos.

A quantidade, a atualidade e a disponibilidade são consideradas como insatisfatórias tanto por alunos como por docentes, da mesma forma que a qualidade pelos docentes.

Pelo “**Indicador de qualidade do acervo de periódicos**”, os docentes das áreas majoritárias avaliam essa qualidade como **muito insatisfatória**.

Todos os aspectos incluídos nesse indicador (quantidade, qualidade, atualidade e disponibilidade) são considerados muito insatisfatórios.

As turmas de alunos apresentam as seguintes **sugestões** para a melhoria dos serviços prestados pela Biblioteca do “campus” de Araras:

- a) construção urgente de uma nova biblioteca;
- b) reforma urgente da atual biblioteca;
- c) ampliação do espaço da atual biblioteca;
- d) implantação de salas de estudo individuais e coletivas;
- e) criação de condições para privacidade de leitura;
- f) estabelecimento de um plano para modernização de livros;
- g) aumento do número de livros específicos;

- h) informatização da biblioteca;
- i) superação do problema de se dar preferência a São Carlos na consulta de livros da Biblioteca Comunitária do “campus” de São Carlos;
- j) promoção de intercâmbio entre as universidades;
- k) abertura da Biblioteca do “campus” de Araras à noite;
- l) treinamento de atendentes.

6.7- Serviços de Informática

Pelo “**Indicador de satisfação com os serviços prestados pela Secretaria de Informática (SIn)**”, as turmas de alunos avaliam esses serviços como **pouco satisfatórios**.

Analisando cada um dos aspectos incluídos nesse indicador, verifica-se que as turmas de alunos consideram satisfatória a orientação fornecida a eles, medianamente satisfatório o Programa de Orientação aos Alunos Calouros, insatisfatória a compatibilidade dos horários de atendimento com a organização da vida no “campus” e muito insatisfatória a disponibilidade de outros serviços.

Por meio do “**Indicador de adequação das condições de trabalho da SIn**”, as turmas de alunos avaliam essas condições como **medianamente satisfatória**.

Através do “**Indicador de qualidade geral da SIn**”, os docentes das áreas majoritárias avaliam essa qualidade como **satisfatória**.

O pessoal da Secretaria da Coordenação do Curso considera como muito satisfatório o seu relacionamento com a SIn.

As turmas de alunos apresentam as seguintes **sugestões** para a melhoria dos serviços de informática:

- a) colocação de mais microcomputadores no Laboratório de Informática para a Graduação;

- b) garantia de maior amplitude no horário de acesso (noite) aos computadores;
- c) disponibilização de mais programas atuais para atender à demanda dos alunos;
- d) garantia de acesso à Internet aos alunos;
- e) oferecimento de cursos de informática aos alunos, pois as aulas nessa área são fraquíssimas.

6.8- Outros Serviços de Apoio Acadêmico

A avaliação não foi realizada.

6.9- Serviços Comunitários

Pelo “**Indicador de satisfação com os serviços comunitários prestados aos estudantes pela Universidade**”, os docentes das áreas majoritárias avaliam esses serviços como **insatisfatórios**.

Analisando cada um dos aspectos incluídos nesse indicador, os docentes consideram muito satisfatória a alimentação, satisfatória a limpeza do “campus”, medianamente satisfatória a segurança, insatisfatória a moradia aos estudantes carentes e muito insatisfatórios o transporte; o lazer; as condições para funcionamento dos cursos noturnos e as assistências médica, odontológica e psicológica.

Por meio do “**Indicador de satisfação com os serviços básicos prestados aos estudantes pela Universidade**”, as turmas de alunos avaliam esses serviços como **insatisfatórios**.

Os estudantes avaliam da mesma forma que os docentes os seguintes serviços: moradia, transporte, infraestrutura para funcionamento dos cursos noturnos e lazer. Consideram insatisfatória a segurança.

O quadro abaixo sintetiza as avaliações feitas pelas turmas de alunos dos serviços prestados pelas unidades da Secretaria de Assuntos

Comunitários (SAC) no “campus”, bem como apresenta as sugestões para melhoria desses serviços:

Indicador	Valor atribuído	Sugestões para melhoria
“Indicador de satisfação com os serviços prestados pelo Gabinete/SAC”	medianamente satisfatórios	<ul style="list-style-type: none"> • aumento do número de moradias
“Indicador de satisfação com os serviços prestados pelo Departamento de Assistência Médico-Odontológica (DAMO)”	pouco satisfatórios	<ul style="list-style-type: none"> • realização de visitas periódicas dos médicos do “campus” de São Carlos ao de Araras • adequação do espaço físico • melhoria da presteza no atendimento aos usuários, da qualidade dos serviços, da diversificação desses serviços • compatibilização dos horários de atendimento com a organização da vida no "campus"
“Indicador de satisfação com os serviços prestados pelo Departamento de Assistência Social (DAS)”	pouco satisfatórios	<ul style="list-style-type: none"> • adequação do espaço físico • melhoria da presteza no atendimento aos usuários, da qualidade dos serviços, da diversificação desses serviços • compatibilização dos horários de atendimento com a organização da vida no "campus"
“Indicador de satisfação com os serviços prestados pelo Departamento de Esportes (DEsp)”	muito insatisfatórios	<ul style="list-style-type: none"> • melhoria em todos os aspectos
“Indicador de satisfação com os serviços prestados pelo Restaurante Universitário (RU)”	satisfatórios	<ul style="list-style-type: none"> • visita da nutricionista com frequência ao RU/CCA • funcionamento do RU em turnos diferenciados
“Indicador de satisfação com os serviços prestados pela Unidade de Atendimento à Criança (UAC)”	muito insatisfatórios	<ul style="list-style-type: none"> • melhoria em todos os aspectos

6.10-Considerações Finais a Respeito das Condições para o Desenvolvimento das Atividades Curriculares

Os docentes das áreas majoritárias complementam com as seguintes **sugestões**:

- a) melhoria da relação administrativa do “campus” de Araras com o “campus” central de São Carlos;
- b) melhoria da comunicação com a Diretoria do Centro de Ciências Agrárias.

Uma das turmas de alunos apresenta a **sugestão** de que se construa em Araras uma infra-estrutura suficiente para o desenvolvimento dos serviços comunitários no mesmo nível de São Carlos, acrescentando a pergunta “Afinal, fazemos parte ou não da Universidade Federal de São Carlos?”

7- SÍNTESE DAS PROPOSTAS PARA A MELHORIA DO CURSO

7.1- Opção Fundamental do Curso

- a) definição clara para todos os envolvidos com o Curso da opção fundamental no que se refere a preparo dos alunos para o mercado de trabalho (mercado atual e/ou emergente e/ou necessidades sociais não expressas ainda no mercado).

7.2- Formação Geral

- a) melhoria da articulação do ensino de graduação com as áreas de pesquisa, extensão e pós-graduação;
- b) melhor compatibilização entre as atividades acadêmicas e as esportivas, sociais, culturais e políticas, diminuindo a carga horária do Curso, promovendo mais eventos no CCA, melhorando a infra-estrutura do CCA e estimulando maior troca de informações entre os alunos dos “campi” de São Carlos e Araras;
- c) aumento da participação dos alunos em eventos científicos e culturais.

7.3- Formação Científica

- a) melhoria da formação científica dos alunos nos seguintes aspectos: oportunidade de exercício de reflexão e crítica e utilização da literatura existente na área.

7.4- Formação e Exercício Profissional

- a) conciliação entre teoria e prática no Curso.

7.5- Currículo/Grade Curricular

- a) maior flexibilidade para mudanças na grade curricular;
- b) equilíbrio entre disciplinas teóricas e práticas/experimentais;
- c) introdução/melhoria de disciplinas que contemplem aspectos sócio-econômico-culturais embasando a atuação profissional;
- d) introdução/melhoria de disciplinas que contemplem a formação básica em História, Filosofia e Metodologia da Ciência;
- e) aumento da diversidade em disciplinas optativas.

7.6- Disciplinas do Curso

7.6.1- Objetivos

- a) discussão nos colegiados dos objetivos das disciplinas do Curso;
- b) fixação nos murais do boletim informativo do Curso para dar conhecimento dos objetivos das disciplinas;
- c) criação de outras oportunidades para que os alunos conheçam os objetivos das disciplinas do Curso.

7.6.2- Ementas e programas

- a) melhoria da integração entre os conteúdos das várias disciplinas;
- b) superação da excessiva preocupação com detalhes no desenvolvimento dos conteúdos;
- c) promoção do equilíbrio das áreas no Curso, no sentido de que não haja áreas mais e menos privilegiadas, evitando as conseqüências de formação profissional deficiente, falta de preparo adequado para atuação em determinadas áreas (**Áreas** citadas como **mais privilegiadas**: área biológica, área sucro-alcóoleira, Programa de Melhoramento de Cana.

Áreas citadas como **menos privilegiadas**: Agroecologia, Entomologia, Fitopatologia, Floricultura, Fruticultura, Horticultura, Silvicultura, Zootecnia).

7.6.3- Estratégias didáticas/Atividades de alunos

- a) melhoria do aprendizado profissional nos seguintes aspectos: exercício de atividades características da profissão, aplicação de conhecimentos/habilidades em situações concretas e reais, comunicação com o público ou colegas acerca de atividades profissionais, oportunidade de exercício de reflexão e crítica, oportunidade de exercício autônomo de ações relacionadas à futura ocupação profissional, utilização de literatura existente na área;
- b) utilização de estratégias didáticas menos cansativas e mais diversificadas;
- c) diminuição do tempo de exposição, abertura de possibilidade de discussão/aumento do tempo dedicado a ela, maior praticidade;
- d) ênfase maior à prática porque, sem ela, as estratégias mais utilizadas contribuem pouco;
- e) emprego adequado da estratégia de seminário, não a utilizando para que os docentes não precisem preparar aulas;
- f) disponibilização de material para as atividades.

7.6.4- Procedimentos de avaliação

- a) diversificação dos instrumentos de avaliação;
- b) não aplicação mais das “ridículas provas do tipo complete”;
- c) discussão aprofundada do regime especial de recuperação (RER).

7.6.5- Bibliografia

- a) melhoria da bibliografia utilizada nas disciplinas do Curso, nos aspectos: diversidade como garantia de visão ampla na área, atualidade e importância das obras e compatibilidade com o nível de desenvolvimento intelectual dos alunos.

7.6.6- Outros aspectos

- a) superação dos problemas criados por mudanças na grade no âmbito de algumas disciplinas;
- b) superação de carências no que se refere a professores titulares para as disciplinas básicas;
- c) garantia de infra-estrutura mínima necessária para o aprendizado de cada uma das disciplinas;
- d) realização de avaliação das disciplinas optativas.

7.7- Programas/Atividades Especiais

- a) melhoria das oportunidades de participação dos alunos dos seguintes programas especiais complementares: monitoria, treinamento e atividades regulares de extensão;
- b) aumento de oportunidades dos alunos participarem das seguintes atividades especiais complementares: estudos/atividades multidisciplinares, atividades individuais ou em pequenos grupos sob orientação, cursos de língua estrangeira e informática extracurriculares, disciplinas eletivas;
- c) oferecimento de aulas de Inglês;
- d) realização de mais viagens para locais de interesse dos alunos e das disciplinas, permitindo contato com pessoas da área e um aprendizado mais fácil pelo aluno;

- e) convite a profissionais pelos docentes das disciplinas para mostrar aos alunos o campo de atuação e a importância em acatar o conteúdo da matéria para atribuir-lhe importância e cativar os alunos;
- f) aumento do incentivo à pesquisa para os alunos, forçando-os a permanecerem na Universidade inclusive à noite, e envolvendo-os nas pesquisas, que servem também para os professores;
- g) envolvimento maior dos alunos em pesquisa durante a noite, para que eles se transformem em profissionais adequados como os formados pela USP, UNESP etc.;
- h) incentivo maior aos alunos, oferecendo-lhes cultura e lazer (cursos, seminários etc.).

7.8- Pessoal Técnico-Administrativo Atuante no Curso

- a) adequação do apoio técnico às atividades de graduação;
- b) fim da estabilidade, colocação de relógio de ponto e fiscalização do trabalho dos funcionários técnico-administrativos.

7.9- Pessoal Discente

- a) maior adequação do Vestibular à opção dos candidatos;
- b) melhoria dos seguintes aspectos relacionados às características dos alunos para a superação de problemas de desempenho insatisfatório: falta de conhecimentos básicos que deveriam ser obtidos em disciplinas anteriores da grade curricular, falta de empenho na aprendizagem de determinados conteúdos, dificuldades de redação e dificuldades com língua estrangeira;
- c) melhoria do envolvimento dos alunos com o Curso, com as atividades acadêmicas e, especialmente, com o seu processo formativo, no que diz respeito à busca autônoma de informações,

ao desenvolvimento entre os alunos de uma cultura de estudo individual na Biblioteca e procura dos professores fora de classe para tirar dúvidas, à preparação prévia para as aulas, à geração de novas idéias e perspectivas, à preocupação com as implicações sociais de suas ações;

- d) superação da situação em que os alunos se mostram “acomodados, refratários, desinteressados, preocupados unicamente com as notas (quando há), não fazendo perguntas”;
- e) melhoria dos seguintes aspectos relacionados à docência que interferem no desempenho insatisfatório dos alunos: incompatibilidade entre o nível de exigência nas disciplinas e as condições reais dos alunos, incompatibilidade entre o nível de exigência nas disciplinas e os objetivos do Curso, desvinculação do conteúdo apresentado/desenvolvido nas disciplinas e a realidade do profissional a ser formado, falta de preparo pedagógico do docente para ministrar a disciplina, ansiedade excessiva pelo clima em que se desenvolvem as disciplinas;
- f) melhoria das condições infra-estruturais e de funcionamento do Curso, conforme especificado nos vários sub-itens do item 7.12, a seguir.

7.10- Pessoal Docente

- a) seleção de melhores docentes que se interessem mais pelo lado prático das disciplinas e, conseqüentemente, pelo futuro profissional dos alunos;
- b) maior exigência dos docentes, inclusive no que diz respeito ao desenvolvimento de pesquisas em outras áreas que não aquelas em que trabalham;
- c) oferecimento pela Universidade de cursos de didática, em que os docentes aprendam métodos de ensino mais recentes, que

tornem as aulas mais dinâmicas, atualizadas, com soluções para a falta de interesse do aluno pela disciplina/Curso;

- d) promoção de constante reciclagem pelos docentes, particularmente daqueles que estragam cursos interessantes e desenvolvimento nos professores da “consciência de que o aluno necessita do auxílio do professor e que a principal função da Universidade é o ensino”, através da exigência de que todos os professores façam um curso de politização universitária e didática, superando a situação de professores sendo apenas pesquisadores, colocando o ensino em último lugar e dizendo serem os alunos transitórios;
- e) realização de um trabalho de conscientização de cada docente sobre a necessidade de um ensino diferenciado relativamente aos interesses dos alunos por áreas específicas de conhecimento oferecidas pelo Curso;
- f) melhoria da motivação dos docentes para dar aulas e da sua capacidade de motivar os alunos para o aprendizado;
- g) promoção pela Coordenação de Curso de discussões entre os docentes sobre formas de estimular os alunos;
- h) maior adequação dos docentes às disciplinas;
- i) postura mais democrática por parte de alguns docentes, aceitando a avaliação de suas disciplinas;
- j) valorização dos alunos pelos professores;
- k) maior interação dos docentes com os alunos (apesar da Universidade, de alguma maneira, ser privilegiada nesse aspecto), pois, em alguns casos, os alunos se sentem intimidados em procurar os docentes;
- l) maior abertura dos docentes para atendimento dos alunos fora do horário das aulas;
- m) melhoria da qualidade de ensino no Curso, para que haja mais

entusiasmo no envolvimento em projetos e estágios e mais segurança para o exercício profissional;

- n) melhoria do processo ensino-aprendizagem no âmbito das disciplinas do Curso, por meio de medidas tais que: explicitação dos objetivos de cada disciplina do Curso pelos seus respectivos docentes; melhoria da clareza na exposição de conteúdos por parte de alguns docentes; superação da intensa utilização de aulas expositivas por elas terem pouco aproveitamento; adequação das estratégias didáticas aos objetivos e conteúdos das disciplinas; criação nas salas de aula de situações de estímulo à discussão dos conteúdos e assuntos propostos, de troca de experiências e conhecimentos entre alunos e docentes; maior exercício por parte dos professores do ato de perguntar e maior empenho em suscitar nos alunos o interesse em fazer perguntas; melhoria da capacidade dos professores motivarem os alunos utilizando perguntas/respostas/afirmações; dedicação de menos tempo a aulas teóricas e mais a práticas de laboratório e campo; garantia dos “fundamentos importantes para interpretação e diagnóstico de situações a serem vivenciadas no Curso e na profissão”; apresentação pelos professores de situações reais de aplicação prática, como, por exemplo, adequação da teoria e prática desenvolvidas ao dia-a-dia da agroindústria;
- o) entendimento pelos professores de que o processo ensino-aprendizagem permite o aprendizado também para o professor (todos estão continuamente aprendendo e ensinando) e que o constante questionamento e busca de respostas “permite aumentar o grau de conhecimento do aluno e do professor”;
- p) trabalho por parte dos docentes com os alunos, de forma a não considerá-los como “meros recipientes em que são depositados conteúdos prontos e acabados”, pois “o saber é mais que isso,

inclui, entre outras coisas, o estimular perguntas, o perguntar, o querer saber...”;

- q) superação dos seguintes problemas em disciplinas específicas do Curso: falta de curiosidade dos alunos nas disciplinas básicas por entenderem que os conhecimentos nelas trabalhados não são relevantes para o desempenho profissional; processo ensino-aprendizagem insatisfatório nas disciplinas Genética, Melhoramento Genético e Ciências do Ambiente; melhor adequação e atualização das aulas a respeito de técnicas agrícolas, “agrobusiness” e agroecologia; rendimento que chega a ser nulo em alguns casos de disciplinas, exigindo a realização de avaliação das disciplinas e encaminhamento de soluções para problemas de rendimento;
- r) criação de oportunidades para o envolvimento maior dos alunos em programas/atividades especiais, conforme especificado no item 7.7. deste relatório;
- s) melhoria das condições de trabalho dos docentes, por meio da seleção de alunos com boa base de conhecimento; criação de maiores oportunidades de aperfeiçoamento profissional dos docentes, tanto na área específica como na didático-pedagógica; disponibilidade para os docentes de mais tempo para estudo e preparo de aulas; desenvolvimento de trabalho conjunto com os demais docentes; melhoria da competência do apoio técnico-administrativo; clareamento dos objetivos de cada uma das disciplinas do Curso; acesso a recursos didáticos; adequação do acervo bibliográfico; melhoria da infra-estrutura institucional, particularmente no que diz respeito aos laboratório;
- t) melhoria das condições infra-estruturais e de funcionamento do Curso, conforme especificado nos vários sub-itens do item 7.12, a seguir.

7.11- Relacionamento Interpessoal e entre Instâncias

- a) melhoria das relações interpessoais no âmbito da Universidade e extra-Universidade;
- b) melhoria do desempenho da Diretoria de Centro e do Conselho Interdepartamental no que se refere ao exercício de atribuições que lhe são pertinentes e a presteza no atendimento a essas atribuições.

7.12- Condições para o Desenvolvimento das Atividades Curriculares

7.12.1- Coordenação didático-pedagógica

- a) fortalecimento da autonomia da Coordenação de Curso, pois nela é que se discute adequadamente as necessidades do Curso, com a participação de representantes das turmas de alunos e de docentes das várias áreas e dela é a responsabilidade das questões didático-pedagógicas e da grade;
- b) superação da idéia de que tudo o que se refere ao Curso tem que ser discutido nos Departamentos e a Coordenação tem que aceitar;
- c) alocação de recursos para a Coordenação do Curso;
- d) melhoria do Conselho de Coordenação do Curso em relação aos seguintes aspectos: proposição aos departamentos do perfil dos docentes para lecionar as disciplinas do Curso; proposição de atividades que complementem a formação dos alunos; sugestão às instâncias competentes de ações que visem o aperfeiçoamento do corpo docente, na busca da consecução de seus objetivos; análise da adequação de horário de funcionamento do Curso;
- e) maior integração dos representantes docentes com os respectivos

- departamentos;
- f) mudança na representatividade dos membros docentes, superando os conflitos causados pela representatividade por área de conhecimento, conforme estabelecido pelas normas;
 - g) alteração da representação discente junto ao Conselho;
 - h) adequação dos horários de reunião do Conselho, para alunos e docentes;
 - i) superação dos conflitos existentes no cumprimento das atribuições entre a Coordenação do Curso e os Chefes de Departamentos que oferecem disciplinas para o Curso, o Coordenador e o Conselho de Coordenação, o Conselho de Coordenação e os Conselhos Departamentais, o Conselho de Coordenação e o Conselho Interdepartamental, promovendo discussões a respeito;
 - j) em caso de não aprovação pelo Conselho Interdepartamental das propostas do Conselho de Coordenação, devolução para reanálise por este Conselho e não encaminhamento às instâncias superiores, muitas vezes com “ad referendum”;
 - k) maior eficiência do Conselho de Coordenação no encaminhamento de soluções para questões didático-pedagógicas do Curso, no âmbito de sua competência.

7.12.2- Divisão de Informação e Controle Acadêmico (DICA)

- a) melhoria dos serviços prestados pela DICA, nos seguintes aspectos: qualidade da informação fornecida aos usuários (alunos e docentes), presteza no atendimento aos usuários, agilidade na tramitação de processos, distribuição das salas de aula de acordo com a necessidade das disciplinas e o tamanho da turma, verificação do cumprimento das condições para

- reintegração de alunos, agilidade na tramitação de processos;
- b) melhoria da proposta de calendário acadêmico, para que as aulas terminem cedo;
 - c) diminuição das férias de julho, de maneira que elas não ultrapassem quatro semanas.

7.12.3- Funcionamento do Curso

- a) melhoria da recepção aos calouros do Curso, com o apoio da Coordenação a essa recepção e com o monitoramento/intercâmbio veteranos/calouros;
- b) melhoria da circulação de informações dentro do Curso;
- c) criação de verbas específicas para o ensino de graduação;
- d) início das aulas na 2ª feira às 10 h;
- e) melhor adequação dos horários das disciplinas;
- f) introdução de maior número de matérias práticas no Curso, para colocar o aluno em contato mais direto com a profissão, estimulando alunos e professores para um melhor desempenho profissional;
- g) disponibilização de maior número de monitores para auxílio aos alunos.

7.12.4- Infra-estrutura física e recursos

- a) maior apoio institucional no que se refere a infra-estrutura e quadro de pessoal;
- b) melhoria geral da infra-estrutura para o Curso, pois a atual compromete o aprendizado dos alunos;
- c) adequação do apoio técnico às atividades de graduação;
- d) adequação das salas de aula teóricas para a utilização de recursos didáticos como transparências e “slides”, para avaliações,

- palestras e seminários;
- e) manutenção e reforma dos laboratórios e salas de aula;
 - f) melhoria das dependências para aulas práticas;
 - g) aproveitamento no Curso de Engenharia Agrônômica da área física da Fazenda para aulas práticas, convívio dos alunos com campos experimentais e, fundamentalmente, diversificação de culturas, passando da cana-de-açúcar para várias outras de importância para o Curso, podendo com isto gerar recursos, desde que haja linhas de pesquisa consistentes e compromissos com o ensino, a pesquisa e a extensão;
 - h) adequação das instalações fora da Universidade utilizadas para ensino;
 - i) adequação das salas de estudo para os alunos;
 - j) disponibilização/adequação/renovação de equipamentos para as atividades de ensino;
 - k) renovação dos equipamentos da Secretaria da Coordenação;
 - l) disponibilização de material didático;
 - m) disponibilização de material de consumo;
 - n) adequação do mobiliário;
 - o) melhoria da limpeza dos laboratórios/salas de aula.

7.12.5- Biblioteca

- a) construção urgente de uma nova biblioteca no “campus” de Araras;
- b) reforma urgente da atual Biblioteca, ampliando-a, implantando salas de estudo individuais e coletivas, adequando o espaço físico destinado a consultas e aquele destinado a estudo/leitura;
- c) aumento do acervo de livros e de periódicos nos aspectos

- quantidade, qualidade, atualidade e disponibilidade;
- d) aumento do acervo bibliográfico relacionado a questões didáticas e de pesquisa e assinatura de maior número de revistas;
 - e) estabelecimento de um plano para modernização de livros e alocação de mais recursos para a atualização da bibliografia disponível para o Curso;
 - f) informatização da Biblioteca;
 - g) promoção de intercâmbio entre universidades;
 - h) superação do problema de se dar preferência a São Carlos na consulta de livros da Biblioteca Comunitária do “campus” de São Carlos;
 - i) compatibilização do horário de atendimento da Biblioteca com a organização da vida no “campus” de Araras e abertura à noite da mesma;
 - j) treinamento de atendentes da Biblioteca.

7.12.6- Serviços de informática

- a) colocação de maior número de microcomputadores no Laboratório de Informática para a Graduação, à disposição dos alunos do Curso;
- b) disponibilização de mais programas atuais para atender às demandas dos alunos;
- c) disponibilização de outros serviços na área de informática, inclusive garantindo o acesso da Internet pelos alunos;
- d) oferecimento de cursos de informática aos alunos, pois as aulas nessa área são fraquíssimas;
- e) compatibilização dos horários de atendimento com a organização da vida no “campus”, garantindo maior amplitude de horário de acesso (noite) aos computadores;

7.12.7- Serviços comunitários

- a) melhoria das condições de moradia para os estudantes carentes, incluindo o aumento do número de alojamentos;
- b) melhoria do transporte, por meio da alocação de um ônibus para o “campus” de Araras, disponibilização desse ônibus para transporte dos alunos, criação de transporte noturno para o “campus”;
- c) melhoria das condições de segurança no “campus”;
- d) melhoria das condições para funcionamento de cursos noturnos no “campus”;
- e) melhoria da assistência médica e odontológica nos aspectos: adequação do espaço físico, presteza no atendimento aos usuários, qualidade e diversificação dos serviços prestados, compatibilização dos horários de atendimento com a organização da vida no “campus”;
- f) realização de visitas periódicas dos médicos do “campus” de São Carlos ao de Araras;
- g) melhoria do serviço de assistência social nos aspectos: adequação do espaço físico, presteza no atendimento aos usuários, qualidade e diversificação dos serviços prestados, compatibilização dos horários de atendimento com a organização da vida no “campus”;
- h) melhoria do serviço prestado pelo Restaurante Universitário/ /CCA, com o aumento da frequência de visitas da nutricionista a ele;
- i) melhoria em todos os aspectos nos serviços de atendimento à criança;
- j) melhoria em todos os aspectos nos serviços prestados na área de

esportes e lazer;

- k) construção em Araras de uma infra-estrutura suficiente para o desenvolvimento de serviços comunitários no mesmo nível de São Carlos, pelo fato do “campus” de Araras ser parte da Universidade da mesma forma que São Carlos.

7.12.8- Outros aspectos

- a) melhoria da relação administrativa do “campus” de Araras com o “campus” central de São Carlos;
- b) melhoria da comunicação com a Diretoria do Centro de Ciências Agrárias;
- c) priorização pelo Centro da resolução dos problemas apontados neste processo avaliativo;
- d) realização de avaliação semestral dos professores pelos alunos, bem como dos chefes de departamento e diretores de centro;
- e) garantia de suporte à Agroindústria, pois “a Agroecologia é desprezível”;
- f) desenvolvimento da área animal dentro do CCA e apoio à Zootecnia, contratando professores na área ou até implantando o Departamento de Agropecuária, pois o Curso é muito carente nessa área, apesar dos impecilhos colocados pelos professores conservadores nas reuniões departamentais;
- g) aproveitamento maior dos eventos para unir alunos, docentes e funcionários;
- h) maior aproximação entre os “campi” de São Carlos e Araras, não restringindo apenas à época das eleições, através de atividades culturais e esportivas e de visitas aos centros estudantis;
- i) maior integração entre o CCA e outras universidades do país e do exterior, para que os alunos obtenham um maior aprendizado e uma maior experiência de vida;

j) incentivo aos alunos para o esporte amador.